



a *fiadora*

FEVEREIRO DE 1961

a liahona

FEVEREIRO DE 1961

VOL. XV — N.º 2

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

CAPA

“Nouvelle Ère” na Missão Francesa 71

EDITORIAL

“Aquilo que é de Maior Valor”, Presidente Asael T. Sorensen 40

DE INTERESSE GERAL

Uma Âncora Segura na Vida, Presidente David O. McKay 41

Um Pai Ideal, W. Cleon Skousen 42

O Fenômeno do Mormonismo, Hugh B. Brown 44

O Futuro Tri-Dimensional do Homem, Dr. Carl J. Christensen 46

Fé, Essa Conquistadora, James A. Little 48

Súplica dos Mortos, Lois Anne Farnworth 54

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Mark E. Petersen 39

A Igreja no Mundo 39

Seu Ramo 53

Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith Jr. 56

Sacerdócio nas Missões 58

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, Fortifique-se

o Lar Contra a Obscenidade 50

Reminiscências 70

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos
não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Owen J. Stevens

Diretor Gerente:

Clarel Majra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro
B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas
Impressoras Jornais e Periódicos, con-
forme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

P R E Ç O S :

Exterior: Ano US\$ 3,50

No Brasil: Ano Cr\$ 150,00

Exemplar: Cr\$ 15,00

Missão Brasileira

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal
862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal
778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



PROFESSORES: ENSINAI APENAS DOCTRINAS ACEITAS

Excertos de uma alocução oferecida pelo Elder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze durante a Conferência Geral, anual, realizada em abril de 1953.

Há apenas um homem no mundo inteiro que tem direito de introduzir uma doutrina nova nesta Igreja, e tal homem é o Presidente da Igreja. Portanto, professores, enquanto não atingirem a Presidência da Igreja, contentem-se com as doutrinas da Igreja presentemente aceitas como oficiais.

Eu não acredito que as classes ou púlpitos da Igreja sirvam para propósitos experimentais em que se lancem doutrinas novas e noções especulativas. Eles destinam-se exclusivamente ao uso daqueles que estão dispostos a converter homens e mulheres, moços e moças à verdade.

Não acredito que possamos escapar à responsabilidade de ter encaminhado alguém em direção errada se ensinarmos princípios errados. Nem creio que qualquer um de nós possa permitir-se assumir essa responsabilidade.

Não admito, portanto, que possamos introduzir em nossas aulas ou sermões, crenças e doutrinas que não são aceitas e oficialmente recomendadas pela Igreja.

Não me parece que qualquer professor em qualquer organização tenha o direito de abandonar o curso de lições recomendado, substituindo-o por artigos de revista, discussões filosóficas, sermões, ou qualquer outro material estranho.

Não é certo incluir em nossas aulas ou sermões as filosofias e doutrinas de homens do mundo, faltos de inspiração ainda que sejam bem instruídos, e apresentá-los como verdade aceita.

Não me parece que devamos aceitar toda teoria proposta por homens de ciência como se fôsse verdade. Eles alteram demais seus pensamentos para que possamos aceitar isso.



A IGREJA REGISTRA ESTUPENDO CRESCIMENTO EM 1960

O progresso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias durante o ano de 1960 foi notável.

O ano passado trouxe espetacular avanço em todas as partes da Igreja, alcançando muitos recordes de realizações.

Quando o registro completo do ano estiver compilado, ele mostrará:

- O maior número de conversos batizados nas missões da Igreja do que em qualquer outro ano; um total de quase 39.000 comparado com 23.026 em 1959, recorde anterior.

- O maior número de conversos batizados nas estacas e missões conjuntamente do que em qualquer outro ano; um montante de quase 50.000 para o total de 33.000, em 1959.

- O maior número de missões jamais organizado num só ano; 12 novas missões resultando num total de 63.

- O maior número de estacas jamais criado em um ano; 29 novas estacas acrescentadas em 1960, perfazendo um total de 319.

- O maior número de missionários jamais chamado em um ano.

- O maior número de missionários no campo do que em qualquer época da história da Igreja; aproximadamente 8.000 a 31 de dezembro.

Muitos outros "recordes" podem ser acrescentados a esta lista impressionante incluindo-se estudantes que estão frequentando as escolas, instituições e seminários da Igreja; possuidores do Sacerdócio; frequência às várias organizações auxiliares; edifícios em construção, etc.

O progresso da Igreja durante 1960, nos vários campos de atividade é impressionante e ao mesmo tempo muito satisfatório.

O exemplar de março desta revista será dedicado a lhes fornecer todos os detalhes importantes do crescimento da Igreja durante o ano de 1960. Existem ainda muitos "recordes" que foram obtidos, e não estão mencionados nesta notícia. Pedimo-lhes aguardar mais um mês e cremos que vocês também ficarão agradavelmente surpreendidos com o avanço que a Igreja alcançou.

COMEMORAM O 60º ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

O Presidente e Sister McKay comemoraram seu 60.º aniversário de casamento na segunda-feira, 2 de janeiro de 1961.

O casal passou uns dias de descanso em Laguna Beach, Califórnia, antes de voltar para a comemoração. Quando embarcaram no avião da Western Airlines, em Salt Lake City, na quarta-feira precedente, o Presidente McKay comentou:

"Não podemos chamar a isto de 69.ª lua de mel, mas está-se aproximando aquela data importante."

David O. McKay e Emma Ray Riggs foram unidos no Salt Lake Temple a 2 de janeiro de 1901, pelo falecido John Henry Smith, membro do Conselho dos Doze na época, e aquele foi o primeiro casamento no templo em 1901.

Após cinco anos, a 9 de abril de 1906, o Presidente McKay foi ordenado apóstolo servindo no Conselho dos Doze até sua nomeação como conselheiro da Primeira Presidência, em outubro de 1934. Ele veio a se tornar Presidente da Igreja a 9 de abril de 1951.

EDITORIAL

“Aquilo que é de maior valor”

Pelo Presidente

ASAEL T. SORENSEN

da Missão Brasileira do Sul

Estamos agora em um novo ano. Ao iniciá-lo, cada membro deve empenhar-se ao máximo em conhecer seus deveres e então levá-los a cabo para fazer dêste ano o de maior progresso até o presente momento. Nossa responsabilidade é canalizar o esforço na direção certa. Para tornarmo-nos perfeitos “tal qual nosso Pai que está nos céus,” essa responsabilidade torna-se mais importante ainda. Nós crescemos e nos desenvolvemos espiritualmente através da atividade e não da indolência.

Pouco depois de ser organizada a Igreja nesta última dispensação da Plenitude dos Tempos, dois conversos estavam sequiosos de conhecer a opinião e vontade do Pai, concernente a eles. Desejavam saber o que fazer para ajudar a estabelecer êste grande trabalho entre os homens. Dirigiram-se pois ao jovem Profeta Joseph Smith e lhe pediram que perguntasse ao Senhor. Êle o fez e recebeu duas revelações que podem ser encontradas em Doutrina e Convênios, seções 15 e 16. Devemos dirigir nossa atenção para o versículo 6 de cada uma dessas revelações; “E agora, eis que Te digo, que a coisa de maior valor para ti será declarar arrependimento a êste povo, a fim de que possas trazer almas a Mim e descansar com elas no Reino de Meu Pai”.

Esta então deve ser a responsabilidade de cada membro da Igreja. Referente ao mesmo assunto, o Senhor falou mais tarde a todos os membros da Igreja, na Seção 88:81, “e todo o que fôr prevenido deverá prevenir seu vizinho”. Isto não é apenas responsabilidade daqueles que foram chamados para servir como missionários, a fim de prevenir o povo, mas o Senhor declarou que é dever de todo membro convertido e batizado, prevenir seu vizinho, ou seja



todos com quem estabelecer contacto. Existem milhares e milhares de pessoas que aceitariam o Evangelho se o mesmo lhes pudesse ser explicado.

Muitos ficarão curiosos de saber porque você se uniu à Igreja de Jesus Cristo, após você informá-los de que é batizado.

Quando você começar a ensinar aos outros, a repartir com eles êste maravilhoso testemunho que recebeu, seu próprio testemunho crescerá, e você receberá força espiritual para suportar tentações maiores devido à sua habilidade de compreender as coisas que Deus lhe tem acrescentado. Você poderá ver mais claramente os maus propósitos do adversário.

Cada membro deve fazer o máximo para interessar seus amigos, parentes, conhecidos e estranhos, na grande mensagem da Restauração do Evangelho de Jesus Cristo.

Os missionários podem ser convidados a visitar aqueles que você tenha conseguido interessar, para que então, mais organizadamente os ensinamentos do Evangelhos lhe sejam ministrados. Os membros podem trazer seus amigos e apresentá-los aos missionários ou preencher um cartão com o nome e endereço daqueles com quem estabeleceram contacto, a fim de dá-lo ao Presidente do Ramo que o passará aos missionários.

Em nosso entusiasmo de trazer novos membros para a Igreja, devemos ser obedientes aos mandamentos do Senhor para que não batizemos ninguém indignamente. Que ninguém seja batizado senão depois de haver se arrependido de seus pecados! Além disso, **como mandamento à Igreja, com respeito ao modo de ba-**

(continua na página 60)



UMA ÂNCORA SEGURA NA VIDA

Palestra dirigida aos estudantes da Universidade de Brigham Young pelo Presidente David O. McKay, Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no dia 30 de outubro de 1956. Introdução pelo

Presidente Harvey L. Taylor

Com a palavra o nosso querido Presidente David O. McKay.

Dr. Taylor, membros do corpo docente, distintos convidados do interior e membros do corpo estudantil da Universidade de Brigham Young:

Estar na presença de mais de sete mil estudantes desta grande instituição, é sem dúvida uma alegria inacreditável, e ao mesmo tempo uma responsabilidade sem limites. Sinto-me emocionado com o privilégio de poder reunir-me com vocês neste consagrado exercício.

Pouco antes de partir de Lago Salgado, telefonei ao Presidente Wilkinson. Quando lhe perguntei como ia passando, êle respondeu: "Estou bem, e gostaria que me dessem permissão para levantar. Transmita minhas lembranças e bênçãos ao corpo docente e a todos os estudantes da Universidade." As suas orações em favor dêle foram atendidas, e com prazer participo a todos que o encontrei com boa saúde e disposição. Estamos profundamente gratos pelo prometido restabelecimento de sua saúde.

Eu não tenho nada de novo para oferecer-lhes esta manhã, caros estudantes, mas em meu coração sinto o desejo de ser capaz de dizer algumas palavras que encorajem a alguns, se não a todos, que estão aqui reunidos. Meu tema poderá ser melhor expressado nas palavras do Salvador quando decantava as maravilhosas beatitudes ou seja, a felicidade perene. No final do sexto capítulo de Mateus, que registra uma parte delas, Êle disse: "Buscai primeiramente o Seu Reino e Sua Justiça, e tôdas estas coisas vos serão acrescentadas. (Mateus 6:33.) Alguns comentaristas aplicam "estas coisas" às virtudes mencionadas nos pa-

rágrafos anteriores do mesmo capítulo, mas outros mais sábios, aplicam êste dizer a tôdas as coisas que constituem a vida mortal do homem. Eu gostaria de aplicar estas simples palavras do Salvador, que foram expressadas durante Sua existência, às nossas vidas individuais.

Jesus não falou somente ao número reduzido das pessoas que o seguiam, mas a toda a humanidade. Sendo assim, adotaremos esta admoestação, nesta manhã, para aplicá-la a nós aqui reunidos na Universidade, e também : todos os jovens: procurando-se primeiramente o Reino de Deus e Sua justiça, com toda a fé, as outras coisas necessárias serão acrescentadas.

A esta grande admoestação, associo ainda os dizeres do Sr. Humphrey Davy, que certa vez escreveu:

"Se eu pudesse escolher qual dentre tôdas as coisas me seria ao mesmo tempo a mais útil e a mais agradável, escolheria uma firme crença religiosa acima de qualquer outra bênção."

Eu menciono isto agora, por causa do uso de dois termos: "a mais útil", e "a mais agradável". Muitas pessoas neste mundo procuram tornar-se úteis por caminhos contrários ao da procura do Reino de Deus; em outras palavras, a vida se divide em dois grandes planos; o animal e o espiritual. Se você abrir os olhos e olhar em derredor, verá que a maioria do povo procura os prazeres e coisas agradáveis do mundo animal em vez do espiritual. Com todo o coração, caros estudantes, após muitos anos de experiência, com ansiedade e conhecimento lhes digo, que utilida-

(continua na página 66)

UM PAI IDEAL

Por

W. Cleon Skousen

Chefe da Polícia de
Salt Lake City



Pais ideais aparecem em grande variedade de tamanhos, figuras, modelos e aspectos. Assim, de certo modo, será difícil escolher um.

Naturalmente ele não poderá ser identificado pela nacionalidade, educação, religião, habitação, partido político, ou posição social.

Nem poderá ele ser considerado um pai ideal embora possa ser aparentemente bem sucedido. Um homem poderá ser um grande cientista, um gênio financeiro, um astro de cinema de grande popularidade, um músico mundialmente famoso, até mesmo uma autoridade

em psicologia infantil, sendo no entanto um fracasso como pai.

Em última análise, o pai ideal é aquele que desenvolve os atributos para ser um grande “construtor de gerações futuras.” O que significa que ele não é egocêntrico e egoísta, mas que cultivou a vontade de investir dinheiro, energia, treino e tempo em benefício daqueles que irão continuar sua vida e herdar a terra.

“COMO DEVE SER UM PAI”

O tornar-se um pai eficiente e bem ajustado, não é acidente. Na verdade são necessários muitos anos para criar-se um bom pai. Parte da tarefa é feita pela esposa e pelos filhos.

Tudo começa quando o jovem espôso faz uma tímida peregrinação ao longo do puro e antisséptico corredor do hospital, até aquela janela enorme onde se lê “Berçário.” Lá dentro vê várias filas de bercinhos azuis e côr-de-rosa, cheios de bebês. Até mesmo através do vidro a enfermeira reconhece que ele é um “papai calouro”. (Os papais calouros são bem fáceis de reconhecer), porisso a enfermeira lhe dedica uma atenção especial, pois a maternidade até hoje não perdeu nenhum papai.

Ela ergue os ombros como que perguntando: “Qual dêles é o seu bebê? e ele por sua vez também move os ombros como a dizer: “Como poderei eu saber?” Ela aponta para uma ficha no berço mais próximo e ele compreende o movimento de seus lábios perguntando qual é o seu nome. Ele pronuncia atra-

vés do vidro e espanta-se com o eco de sua própria voz no corredor silencioso.

A enfermeira volta-se e procura, curvando-se finalmente diante de um bercinho especial que tem um nome de família. Ela descobre o pequenino pacote mágico e eis aí a realidade, um bebê, um verdadeiro bebê vivo. A enfermeira gentilmente ergue cada uma das delicadas mãozinhas e depois cada um dos pézinhos.

Enquanto o jovem pai olha através do vidro, não pode deixar de observar com cuidado cada traço frágil — os olhos, o nariz, os lábios, o queixo, os dedinhos das mãos e dos pés. É realmente um milagre. De repente surge do vácuo cósmico a assustadora mensagem. Ela o atinge bem na testa como que fôra uma batida de martelo de 10 libras. A mensagem diz: “Ó! rapaz, você é pai!”

Naturalmente ele já sabia; pelo menos sabia de maneira abstrata e intelectual. Mas através daquele vidro tudo é diferente. Em silêncio diz a si mesmo “Ora essa, é a pura verdade!”

Assim o manto da paternidade cai sobre seu jovem coração. Nos dias, meses e anos que se seguem, esta história de ser pai torna-se cada vez mais real; à medida que a família cresce. Em vez de um só existem dois, talvez três, quatro ou ainda mais. E com cada bebê que surge, aparece um novo capítulo “de como tornar-se um pai melhor.” Cada filho é diferente, e o pai encontra-se na situação de quem está fazendo um curso em casa, “aprenda fazendo”. Entretanto, ele acha que o papel de pai em realidade combina bastante com sua imaginação secreta. Não é tão difícil como parecia antes. Ele aprende que a melhor maneira de resolver problemas de família é simplesmente “encará-los”. Uma vez que ele tenha estabelecido o fato “de resolver as coisas”, geralmente descobre que cada enigma é mais fácil de se resolver do que havia antes imaginado. Consequentemente, quando alguém lhe pergunta como ele se tornou um pai bem sucedido, responde um tanto enigmáticamente, “Ó! eu realmente não sei bem como foi; talvez trabalhando para esse fim!”

“COMO SE MOSTRA UM PAI AOS OLHOS DO FILHO PEQUENINO”

Os meninos têm sua opinião própria sobre os pais. Para a maioria dos meninos o pai parece uma combinação de um urso grande, um cavalo de carroça e um super-homem. O urso grande só é evidente em ocasiões especiais quando o júnior descobre que agiu solenemen-

te mal para com o chefe da casa. Uma vez debaixo da enorme sombra da patada do urso ele tem o seguinte pensamento: “Papai é um grande camarada, mas não mexa com ele”. Ele sabe que uma conversa lisonjeira amolece a mãe, mas nem sempre o papai. “Quando o papai fica bravo, upa!” Este lembrete é bom para um menino que está crescendo. Fará com que ele sinta que seu pai se preocupa com ele o suficiente para que se incomode. Se o papai fôr razoável, o menino sempre apreciará esta maneira de agir.

O cavalo que puxa a carroça aparece quando todas as manhãs o papai levanta-se da mesa e diz “É hora de trabalhar!”

Um menininho sente que esta ocupação do papai, sempre indo para o trabalho é um aborrecimento. Ele e o papai poderiam divertir-se tanto se papai ficasse em casa.

Este desejo de ter o papai como companheiro de brincadeiras vem do sentimento de que este grande camarada que dirige a família é exatamente a coisa mais colossal que jamais aconteceu. Ele é um super-homem. Ele anda a cavalo, atira com espingarda, joga bem golfe, faz nós de escoteiro, arruma um pneumático, corta ataduras, corta cabelos, e quando é preciso tira dentes. Além disso tudo, ele tem dinheiro em grande quantidade; pelo menos ele tem mais do que os meninozinhos.

Não é pois de se admirar que um menino que tem este tipo de pai possa imaginar que seu pai surraria qualquer outro pai da redondeza, talvez do mundo inteiro.

Porém, infelizmente, este sonho heróico logo se devanece. Com o passar do tempo, o júnior vem a conhecer a verdade. Ele acha que seu pai é uma pessoa adorável e admirável, porém seu jogo de golfe não é bom. Ele também não se intimida todas as vezes que vê um veado, mas bem que venderia sua espingarda. Ele pode andar a cavalo, mas vai socando em cima dele se o bicho correr um pouco mais depressa. Há algumas provas de que ele conseguiu muitas medalhas como escoteiro, porém agora só dá os nós que aprendeu em seus cordões de sapato. Ele sabe concertar um pneumático, mas tem o seu seguro a fim de não fazê-lo. Quanto ao lutador, ele se porta como o homem mais calmo e pacífico da cidade. E ele não é tão rico também, como o testemunha seu recente pedido de verificar o cofrinho de seu próprio filho.

Se o pequeno jovem soubesse que seu pai fica muito feliz e aliviado de ser tirado do pedestal. Dava-lhe medo ficar no pedestal onde seu filho, adorador de heróis, o havia colocado.

(continua na página, 61)

O Fenômeno do Mormonismo



por Hugh B. Brown
do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs. Espero que os nossos amigos aqui presentes, mesmo não sendo membros da Igreja, me permitam incluí-los na saudação "irmãos e irmãs", pois cremos na irmandade dos homens sob a Paternidade universal de Deus.

Ainda que eu receba esta designação semi-anualmente, sempre a cumpro com espírito humilde, e mesmo algo perturbado. Entretanto, é reconfortante saber que se tem a simpatia e as preces desta grande congregação, e ainda, esperamos, o interesse de uma vasta audiência de amigos ouvintes que estão assistindo a conferência pelo rádio e pela televisão.

Nós estamos conscientes da audiência invisível, e esperamos assistir a todos os que procuram uma compreensão melhor de alguns aspectos do que tem sido chamado o "Fenômeno do Mormonismo."

No passado, infelizmente, quando discutiam-se questões religiosas básicas, era mais difícil encontrar um campo comum de entendimento, do que quando se considerava por exemplo, ciência ou filosofia. As idéias pre-

concebidas do passado fecharam algumas mentes à verdade, tornando impossível a comunicação. Victor Hugo fez esta promessa: "Há de chegar o dia em que o único campo de batalha será o mercado aberto ao comércio, e a mente aberta às novas idéias. Graças a Deus, esse dia está rompendo, por fim, neste nosso mundo ocidental. Como disse A. Powell Davies: "O mundo é muito perigoso para outra coisa que não a verdade, e pequeno demais para qualquer coisa além da irmandade."

Gostaria de dirigir-lhes um apêlo de amizade, compreensão, irmandade e tolerância, tudo tão necessário no nosso mundo confuso e cheio de problemas. Numa das nossas Regras de Fé, reclamamos para nós, e livremente concedemos a todos os homens o inalienável direito de adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência.

A intolerância, fruto amargo da ignorância e do fanatismo, tem sido uma praga no mundo desde o princípio, e responsável por muitas das suas aflições e misérias. Maurício Samuel, defensor dos judeus, escreveu em "O Professor e o Fóssil":

"Pois todos os povos têm, infelizmente, o hábito de matar seus profetas e mestres. Os ingleses martirizaram seus mestres protestantes, (não tendo conseguido martirizar Wycliff, mutilaram-lhe o cadáver) os franceses martirizaram Joana D'arc, e os príncipes da Boêmia traíram João Huss. E se esses não têm bastante projeção entre os grandes vultos da humanidade, Sócrates, assassinado pelos atenienses, teve."

Quando pensamos na intolerância histórica, dois nomes logo nos ocorrem à mente. Em ordem cronológica, mas não em ordem de importância, estão Sócrates, de Atenas, e Jesus, de Nazaré. Eles naturalmente não podem ser comparados, mas suas experiências ilustram bem o assunto.

Como lemos em "Os Grandes Livros do Mundo Ocidental", Sócrates deu a Platão e Aristóteles sua elevada inspiração e seu nome tem atravessado séculos, como tendo sido um dos mais virtuosos homens do seu tempo. E no entanto, foi acusado de impiedade e imoralidade, sendo condenado à morte — indulgentemente, pela cicuta.

O segundo, o único homem perfeito que já existiu, tomou sobre si os pecados do mun-

do e sofreu a ignomínia da crucificação — mais uma agônia espiritual do que sofrimento físico. Ele está agora, quase vinte séculos após, infinitamente acima de todos os outros, em grandeza moral, e é adorado por milhões como o Filho Unigênito de Deus, o Salvador do Mundo.

Esses dois e muitos outros, em seu tempo, foram rejeitados pelos contemporâneos, porque ousaram questionar a crença corrente, inconformando-se com o estado das coisas na época, sendo pioneiros em novas paragens do pensamento e de ensinamentos.

Felipe Brooks lembrou-nos que há diversas naturezas de tolerância. Mencionou seis, como seguem:

Primeiro — a tolerância da pura indiferença. Podemos ser tolerantes porque não nos importa, porque o assunto em pauta não nos afeta.

Segundo — a tolerância da diplomacia. Podemos ser tolerantes por concluir que perderíamos mais do que ganharíamos combatendo o homem ou a medida.

Terceiro — a tolerância pela incapacidade de defesa. Podemos ser tolerantes porque reconhecemos que o inimigo domina o campo, e a resistência seria inútil.

Quarto — a tolerância do puro respeito ao homem. Podemos ser tolerantes porque respeitamos até mesmo o direito que um homem tem de pensar errado, pois concordamos com o que Voltaire escreveu aos Helvécios: “Eu desaprovo completamente o que vocês dizem, mas defenderei até à morte o seu direito de dizê-lo.”

Quinto — a tolerância da simpátia espiritual. Podemos ser tolerantes por sentirmos um companheirismo espiritual com o homem cujo propósito é bom, embora sua suposição seja falsa.

Sexto — a tolerância de uma ampla visão da verdade. Podemos ser tolerantes porque chegamos à conclusão de que a verdade é mais larga do que a concepção que qualquer um faz dela, mesmo quando somos o único homem em questão.

As três primeiras são mesquinhas, as últimas são magníficas.

Os primeiros membros da Igreja Mórmon foram forçados a beber da taça amarga dos preconceitos e da intolerância. Sofreram motins, foram expulsos de suas casas e propriedades, espancados, aprisionados, banidos e alguns dêles, inclusive seus líderes, foram mortos; a acusação contra eles era a de não serem das igrejas tradicionais, se atrevendo a

questionar os ensinamentos de outras igrejas e clamando nova revelação.

John Stuart Mill, em seu difundido ensaio sobre a liberdade, disse: “Não posso deixar de adicionar a esses exemplos do pequeno relato comumente feito da liberdade humana, a linguagem da perseguição direta que a imprensa dêste país representou ao publicar notícias contra o notável fenômeno do Mormonismo.”

Mais adiante, ele chamou atenção para o fato de que essa perseguição estava longe de ter, de algum modo, feição do princípio de liberdade, mas era uma direta infração a êsse princípio, sendo um mero acorrentamento de metade da comunidade e uma emancipação da outra, da reciprocidade de obrigação entre si.

A História nos mostra que não só indivíduos ou pequenos grupos, mas também governos e organizações religiosas têm sido culpados de cruel intolerância contra os que são diferentes dêles. A assim chamada “igreja universal” recorreu a violentos atos de intolerância e chegou aos maiores extremos nas tentativas de obrigar a aderência ao credo tradicional. Pela perseguição, tortura, expulsão e a exterminação daqueles a que chamavam “herejes”, ela procurou sufocar indagações e investigações, como se à fogo e espada os homens pudessem ser compelidos a professar a doutrina certa. E, um fato interessante, é que aquêles mesmos que sacudiram o jugo dêssa igreja, não permitiram diferenças em opinião religiosa, tão logo ficaram estabelecidos. O poder ilimitado muitas vezes gera a intolerância e leva à tirania.

A vida cristã é sempre uma combinação de firmeza, convicção pessoal e generoso respeito pela opinião alheia. A dedicação à liberdade e sua defesa, nunca requereu nem justificou a quebra do segundo mandamento, de amar o nosso próximo. Um código divino foi dado por revelação, para guiar a todos que exercem autoridade:

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser exercido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

“Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliará a alma sem hipocrisia e sem dolo.

“Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquêles que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

(continua na página 51)

O FUTURO TRI-DIMENSIONAL DO HOMEM

Escrito pelo Dr. Carl J. Christensen,
Diretor de Pesquisas da Universidade de
Utah, e membro da Deseret Sunday School
Union — Corpo Administrativo.



As atividades do homem em tempos idos, eram restringidas a uma só superfície — uma região bi-dimensional. Ainda não se completaram quinhentos anos desde que êle verificou que esta superfície era antes uma tósca esfera de dimensões modestas, e portanto bastante limitada em tamanho. Durante os últimos cinquenta anos mais ou menos, êle tem tido contato privado com a terceira dimensão, de cima e de baixo, conseguindo penetrar duas milhas de profundidade terra à dentro, levado pelas asas da sua própria imaginação, com o “Beel N-2”. Elevou-se também na atmosfera, até 23,8 milhas acima do nível do mar. Entretanto, êsses contatos com a terceira dimensão têm sido insignificantes, quando comparados com as infinitas distâncias do universo. A Bíblia nos conta que o Senhor opôs-se a uma tentativa

do homem, o qual, pela Torre de Babel, tentou elevar-se da superfície da terra, porque provavelmente, a razão da tentativa era tola. Contudo, Êle permitiu ao homem a 4 de outubro de 1957, colocar um satélite dentro da órbita. Isto representou a conquista de tremendas dificuldades tecnológicas, das quais as consequências ainda não foram inteiramente avaliadas. Essa data poderá ser considerada como uma das grandes datas da história humana, talvez mais importante do que 12 de outubro de 1942.

Presentemente, esta nova liberdade dentro da terceira dimensão nos aterrorisa e amedronta; talvez por ter ela sido conseguida como consequência do desenvolvimento de uma terrível arma de guerra, a qual, literalmente, faz cair fogo do céu — quando entregue nas mãos

de homens astuciosos e maus; mas apesar de tudo, podemos acreditar que os bons propósitos do Criador serão alcançados por intermédio deste temível e novo instrumento.

Para o mundo, o impacto do acontecimento de colocarem na órbita o primeiro satélite feito pela mão do homem, poderá ser melhor apreciado quando se reparar que a palavra russa "Sputnik" integrou-se nos dicionários de muitas línguas, no espaço de quarenta e oito horas depois de os russos terem colocado o foguete em sua órbita. A reação do mundo em relação a este acontecimento é mais notável quando se verifica: 1) que o homem conhece os princípios da construção de um foguete desde que os chineses construíram o primeiro, usando pólvora como propelente, no segundo século da Era Cristã, e 2) que a natureza da órbita de um satélite é plenamente compreendida desde que Sir Isaac Newton publicou sua "Principia", em 1684. Esse princípio de mecânica dos corpos celestes já é estudado pelos jovens que fazem o curso de física do ginásio. Apesar de tais princípios serem conhecidos de há muito, a colocação de um satélite construído pelo homem não era esperada pela humanidade. Parece que ela, tácitamente, supôs ser esta uma façanha apenas possível a Deus em sua Criação. Talvez assim, muitos de nós estejamos já começando a compreender as coisas tremendas que o Criador planeja para executarmos, como seus filhos espirituais.

Em termo, simplificados, o foguete é uma câmara de gás em pressão elevada, com uma só saída, chamada tubo de descarga, pelo qual o gás corre em alta velocidade. Muitas pessoas experimentaram o coice de uma arma após um tiro. Uma arma de fogo atirando uma rápida sequência de tiros daria uma sequência de coices os quais, se assaz frequentes, assemelhar-se-iam a uma pressão constante. Assim, de certa maneira, uma arma de fogo seria um foguete. As balas, no caso de foguete, são extremamente numerosas e excessivamente pequenas, partículas de matéria as quais os químicos denominam moléculas. Cada uma delas, conforme se arremessa pelo tubo de descarga do foguete, aplica à máquina um coice em direção oposta; uma bala faz a mesma coisa ao deixar o cano da arma. Tal mecanismo é simples. O sucesso do invento que colocou o foguete Sputnik dentro da órbita, foi o bem-cuidado mecanismo, e o controle dos combustíveis que contêm grandes quantidades de energia abrigada em sua estrutura química, da qual a energia se desprende para esquentar as moléculas emergentes e colocá-las sob alta pressão,

quando o combustível reage quimicamente com oxigênio ou outra substância química similar. Os foguetes se tornarão cada vez mais poderosos e mais eficientes a medida que a química encontrar meios para concentrar mais e mais energia dentro da estrutura química dos combustíveis. Consequentemente, muitos químicos estão se empenhando na empresa de criar novos combustíveis de conteúdo super-poderoso, e podemos esperar o aparecimento de substâncias químicas novas e estranhas, criadas para combustíveis destinados a foguetes. Quando a química criar um combustível com energia por unidade de peso, dobrada à que se encontra em combustíveis comuns, retendo-o em sua estrutura química, o homem não terá grande dificuldade de enviar um foguete espaço afora, mesmo além do sistema solar. É quase certo que tais combustíveis serão produzidos. De fato os químicos estão mesmo sonhando com combustíveis que retêm em sua estrutura química dez vezes mais poder por peso unidade de combustível.

Em 1684, Sir Isaac Newton ensinou que um corpo em movimento continua em seu caminho a menos que haja influência de uma força externa, como por exemplo a gravitação. A força da gravidade faz com que um satélite desvie-se do caminho reto, fazendo uma curva geométrica chamada elipse. Pode ser demonstrado que esse afastamento é aquele que de-



veríamos esperar se o satélite estivesse caindo livremente em direção ao centro da terra. Por causa da velocidade anterior do satélite em sua órbita, chamada velocidade orbital, temos a impressão errônea de que o satélite está sempre caindo em direção à terra mas nunca chegando.

Uma curva orbital, a qual é também uma elipse*, pode ser desenhada facilmente, colo-

* O assoalho do Tabernáculo de Salt Lake City aproxima-se a uma elipse e a estrutura do prédio é a metade de uma "elipsoid" de revolução. A natureza da superfície assim produzida é tal que se alguém deixar cair um alfinete na cabeça de um dos "focii", o som é refletido em parte no segundo "focii". Isto explica o famoso "fenômeno do alfinete" no Tabernáculo, o qual é familiar a muitos.

(continua na página 64)

Fé,

Essa

Conquistadora

Por James A. Little



INTRODUÇÃO

Desgatado por uma vida atribulada, e já contando 55 anos de idade, Jacob Hamblin ainda dirigiu uma tormentosa operação com os navajos, ao fim da qual ficou restabelecida uma paz que já durava muitos anos. Como grande batalhador da causa do Reino, êle levava consigo e pregava o Livro de Mórmon sempre que lhe surgia oportunidade. Foi o que ocorreu com o Rev. Trewax, pastor nomeado pelo govêrno para pregar aos indígenas, ao qual êle explicou o significado das Varas de Judá e de José.

CAPÍTULO XXIV

Em maio de 1876 os Irmãos D. H. Wells, Erastus Snow e outros dirigentes dos Santos, foram enviados para visitar um novo povoamento no Arizona. Eu segui com êles na posição de guia. O Colorado era naquela época do ano uma profunda e turbulenta torrente, e a fôrça da água se deslocava de uma margem para a outra, encarpelando-se contra os roche-

dos e formando grandes e perigosos sorvedouros.

Nós embarcamos três carroções e alguma bagagem na balsa, mas fomos compelidos pela necessidade e rebocá-la até uma milha acima da travessia, a fim de poder atracar em local adequado no outro lado do rio. Quando fazíamos o barco contornar a ponta de um rochedo, a água irrompeu pela proa. Imediatamente foi ordenado que se afrouxasse a corda de reboque, a qual dessa forma ficou engastalhada na reentrância de uma rocha. Com a continuidade do impulso na balsa, a proa mergulhou por completo na água.

De momento a correnteza veloz varreu do barco todo o seu conteúdo. Homens, carroções e carregamento, tudo afundou nas águas turbulentas.

Quando procurei nadar dentro da água gelada, meu braço direito foi atacado de caimbra, o que quase me fêz desesperar de alcançar a margem. Um grande remo passava então por mim, e eu joguei o braço sôbre êle para não afundar. Mais ou menos ao mesmo tempo o Irmão L. John Nuttall agarrou o mesmo remo, portanto pareceu-me melhor tentar na-

dar com apenas um braço. No entanto, eu estava logo em condições de empregar a ambos, e alcancei a margem em segurança.

Corri pelo barranco abaixo, pulando num barquinho com mais dois homens, e nos projetamos sobre o centro das corredeiras, salvando um carroção com tudo o que continha numa ilha. Os outros dois vagões e toda a sua carga, inclusive a maior parte de nossos suprimentos, rolou corredeiras abaixo em direção ao Grand Canyon do Colorado.

Ao reunirmo-nos para verificação, descobrimos que faltava o Irmão Lorenzo Roundy. Ele tinha fama de bom nadador, e é provável que tenha sido atacado de caimbra, afundando imediatamente. Seu corpo nunca foi encontrado.

O Irmão Lorenzo Hatch afundou bastante dentro do rio, mas livrou-se de ser arrastado, e foi recolhido pelo barquinho.

O Irmão Warren Johnson e outro homem dependuraram-se a um carroção até serem apanhados pelo pequeno barco, exatamente a tempo de se livrarem das corredeiras.

Esta operação desafortunada ocorreu a 28 de maio. Nós reunimos o que sobrara do carregamento, e visitamos as missões de Mowabby e Moancoppy, assim como as provações do Little Colorado.

Por volta de 1.º de dezembro, o Presidente Young quiz que eu formasse uma pequena companhia, e procurasse uma rota para carroções, de Pierce's Ferry, ao sul de St. George, até Sunset, no Little Colorado; "pois," disse ele, "nosso povo precisará de todos os locais escolhidos em que haja água e grama."

Os Irmãos Wilford Halliday, de Kanab, Joseph Crosby, Calvin Kelsey, Samuel Alder e Hyrum Williams de St. George me acompanharam.

Nós deixamos St. George a 13 de dezembro de 1876 e tomamos por uma rota um pouco a leste da utilizada anteriormente, com o fito de alcançar o Colorado cinco milhas acima da antiga travessia.

Permanecemos dois dias no rio e auxiliamos o Irmão Harrison Pierce a construir uma canoa com a qual fizemos baldear nossa bagagem; porém os animais nós os atravessamos a vau. Depois de passar o rio, seguimos ainda a direção leste de nossa antiga rota, e no primeiro dia atingimos Walipie Valley, uma região desconhecida para mim.

Acampamos na vertente norte do vale, sob um barranco, onde encontramos uma fonte de água, ou terreno úmido. Cavando um pouco obtivemos água suficiente para nos bastar.

A descoberta dessa água foi inteiramente

providencial, pois nenhum de nós estava familiarizado com a região, e não tínhamos guia. Isto cumpriu para nós a promessa feita pelo Presidente Young quando deixamos St. George, de que quando sedentos encontraríamos água em local inesperado.

Pela manhã transportamos conosco toda a água que pudemos, e viajando em direção sul-oriental, tão depressa quanto possível, acampamos em seco para dormir, guardando os animais. No dia seguinte prosseguimos na orientação da rota do dia anterior.

Durante o longo e cauteloso dia de viagem, os irmãos perguntaram quando pensava eu poderíamos obter água novamente. Dissemos que conhecia tanto da resposta quanto eles próprios, naquela rota, mas como estávamos seguindo o curso indicado pelo Presidente Young, eu tinha a impressão de que encontraríamos água ainda naquela noite.

Vagarosamente escoaram-se as milhas, até que aproximando-nos do sopé de um pico montanhoso, nossas esperanças renasceram ao descobrir vestígios de gado. Duas ou três milhas adiante, contornando uma extremidade da colina, avistamos uma casa e um curral. O local era ocupado pelo Snr. Stevenson. Ele nos instruiu a entrar em seu terreno com os animais, pois lá havia uma boa bomba de água.

O solo era seco e a água tinha que ser obtida por escavação. O Snr. Stevenson antecipou os vários pontos de água entre aquele local e a parte da região por onde eu já havia viajado. Isto nos livrou de qualquer ansiedade acerca de água.

No dia em que partimos dali, alcançamos um velho caminho que havia sido abandonado durante algum tempo, mas ainda podia ser seguido. Isto nos levou às povoações do Little Colorado.

Lá chegando, encontramos os Santos em boas condições. Fiquei muito satisfeito de encontrar no local minha filha Louise. Apreciava-se melhor os amigos e parentes quando encontrados em viagens através do deserto.

Depois de pequena visita partimos para casa, pensando retornar pelo mesmo caminho por onde viéramos. Na terceira noite começou a ventar e nevar. De manhã concluímos que não seria possível continuar nossa jornada, pois mal podíamos encher o que vinha à frente, devido ao vendaval.

O melhor abrigo que conseguimos obter foi uma cabana de troncos, sem teto e sem rebôco. Nós possuíamos uma coberta de carroção que colocamos sobre a cabeça, ficando parcialmente abrigados da tempestade. Lá per-

manecendo dois dias e duas noites, durante os quais nevou incessantemente.

A tempestade cessou ao terceiro dia, mas uma grossa camada de neve cobria tudo em redor. A fome e o frio haviam desgastado tanto nossos cavalos que concluimos ser melhor terminar a viagem pelo sul, fora das montanhas. Três dias depois atingimos o lado ensolarado de uma colina, onde havia abundância de grama para nossos animais. Para eles havia bastante, mas para nós o limento escasseava.

Dentro da rota, encontraríamos os suprimentos para o retorno, mas agora, abandonando o curso estabelecido, não era possível encontrar mais nada.

Chegamos a um campo militar chamado Camp Apache, e pedimos mantimentos. Foi-nos recusado, pois transgrediria ordens expressas do governo. Nós apelamos para o Sur Head, que mantinha uma carga de vivandeiro, explicando nossa situação. Ele era de parecer que não deveríamos viajar sem dinheiro.

Eu orei ao Senhor para que suavizasse o coração de alguém, a fim de que pudéssemos obter alimento, e voltei a falar com o Sur Head, explicando-lhe que éramos de Utah; que ao sair de casa não esperávamos encontrar oportunidade de gastar dinheiro; que em lugar disso, leváramos bastante de provisões as quais haviam sido deixadas nas montanhas, para nos utilizarmos delas na viagem de retorno. Agora, como não poderíamos seguir pelo mesmo caminho para casa, devido à neve, se ele nos fornecesse o suficiente para alcançar nossos lares, nós lhe enviaríamos o pagamento.

"Oh", disse ele, "vocês são mórmons, não são! De que precisam para chegar até em casa?"

Ele então nos permitiu levar o necessário.

Atingindo a travessia do Colorado, a sul de St. George, descobrimos que a farinha e a carne que la deixáramos haviam sido usados, mas obtivemos algum trigo que comemos cozido durante quatro dias, ou seja até a chegada a St. George.

Fornei ao Presidente Young um relato da viagem, e conversei ainda bastante tempo com ele, que me disse:

"Eu conheço a sua história. Você deu à Igreja e ao Reino o primeiro lugar em seu coração. Isto é direito. Não há maior dom do que êsse. Se existem homens que tenham limpo suas vestes do sangue desta geração, eu creio que você é um deles, e poderá obter todas as bênçãos que se destinam ao homem, no templo."

Foi essa a última vez que falei com o Presidente Young. Ele morreu em agosto seguinte. A certeza de que o Senhor e seu servo haviam aceitado meu labor até aquela ocasião, foi de grande conforto para mim.

Na primavera de 1877 desejei formar uma plantação. Descobri que o terreno havia sido tão dividido nos arredores de Kanab que a parte que era considerada minha estava quase sem valor. Eu semeei um pouco de trigo, mas foi um fracasso.

Um dia, em agosto, juntei um pouco de sementes, e parti para o moínho, uma milha e meia acima de Kanab, no Canyon. Pelo caminho encontrei um homem correndo, com instruções para que eu partisse imediatamente para o território navajo, com o Sheriff Fouts, de Richfield. Um criminoso escapara da cadeia, e esperava-se que preveníssemos sua fuga.

Tirei os cavalos do carroção, tratei com um outro homem para que beneficiasse meu cereal, e em pouco tempo estava a caminho da travessia do Colorado.

Foi lá que soubemos pela primeira vez da morte do Presidente Young.

Constatamos que o fugitivo perseguido não havia ainda atravessado por ali. Pareceu-nos de bom alvitre visitar a agência Moquis, e fazer preparativos para garantir sua prisão se aparecesse naquela parte do território. Viajamos umas cento e cinquenta milhas para leste, nos dias quentes de agosto.

Passando pelas aldeias Moquis, encontramos o povo fazendo muito alarido para atrair a chuva que lhes salvaria as colheitas. Eles espalharam farinha pelas trilhas que levavam a suas lavouras; as mulheres vestiam-se de branco, e sentavam-se no topo de suas casas, olhando para o chão através de uma abertura particada na manta que envolvia sua cabeça.

Outras pessoas circunvagavam com fisionomias solenes, para induzir o Grande Pai de todos, como diziam, a enviar chuva. Fazendo assim, acreditavam eles que o Grande Pai teria mais presteza em apiedar-se deles, atendendo seu pedido.

Muitos se dirigiram a mim, pedindo que eu orasse para atrair chuva, afirmando que eu costumava auxiliar os Piutes a chamar chuva, e eles se consideravam tão dignos de minhas preces quanto os Piutes.

Eu exerci toda a fé que pude encontrar em mim para seu benefício, a fim de que não sofressem privações. Em todas as suas aldeias caiu, na noite seguinte, chuva em abundância.

Retornando da agência Moquis, encontramos as populações sentindo-se bem. Eles afir-

maram que havia caído chuva suficiente para assegurar-lhes uma boa colheita de milho, feijão e abóbora. Nós notamos que em suas aldeias e nos arredores havia chovido muito, mas em ambos os lados o terreno estava seco e poeirento.

Em meu retorno a casa, descobri que a plantação de outono que havia começado sofrera por demais a seca para que eu pudesse ainda fazer qualquer coisa, mas com as bênçãos do Senhor, pude prover as necessidades de minha família.

Esta me parece ocasião propícia para encerrar a narrativa dos incidentes de minha vida.

De maneira simples forneci os dados para a pena do Irmão Little, com a esperança de que sua publicação possa ser um testemunho a muitos, da verdade do evangelho, e do poder de revelação a todos os que buscarem os sussurros do Espírito Santo.

Eu desejo que esta narrativa testemunhe a quem possa atingir que o Senhor não é negligente no cumprir as promessas que faz a Seus filhos. Minha vida inteira, desde que abracei o evangelho, comprova êsse fato.

Se êste pequeno livro prestar testemunho disto à geração vindoura, eu me darei por satisfeito.



FIM

...Mormonismo

(continuação da página 45)

Para que êle sabia que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte." (D & C. 121: 41-44.)

Entretanto, a Igreja não deve perdoar o erro nem o pecador em nome da tolerância. Ela não deve também aquiescer ou servir de instrumento, mesmo que seja pelo silêncio, quando o mal e o pecado são lançados contra a verdade e o direito. Devemos estar em guarda contra ideologias estranhas e sutis, conceitos subversivos que conduzem à conduta imoral e à apostasia. Sempre que sintomas de apostasia surgem na aparência ou na conduta, medidas reparadoras são aplicadas. Mas quando conselhos, admoestações e instrução falham, a igreja tem um dever para os seus membros de tomar ação positiva, e até de curar ou amputar o crescimento maligno.

O Senhor disse: "... se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti, pois é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno." (Mateus 5:29). Mas a Igreja não tem jurisdição fora de sua própria comunidade, nem também qualquer Igreja tem jurisdição sobre alguma outra. Várias igrejas estão umas para as outras, tão inde-

pendentes quanto várias pessoas entre si. Como disse João Locke há muito tempo atrás:

"Se qualquer das igrejas tem poder para perseguir uma outra, a qual delas pertence o poder, e qual delas é certa? Pode ser respondido sem dúvida que é a igreja original, que tinha o direito e a autoridade sobre a errônea e herética. Isto é", disse êle, "um modo de m palavras altissonantes e especiais não dizer absolutamente nada, pois toda igreja é original por si mesma. A decisão de qual delas é a verdadeira é uma questão que pertence ao supremo juiz de todos os homens."

Algumas igrejas tradicionalmente primitivas parecem estar interessadas principalmente na perpetuação das crenças, fórmulas, ritos e instituições convencionais. Elas requerem meticulosa conformidade com os moldes tradicionais de crença e cerimônia. Seu objetivo principal é o de manter a tradição geral.

Mas a Igreja de Jesus Cristo, sempre que organizada na terra, quer durante a breve permanência do Salvador, no Meridiano dos Tempos, e as subseqüentes atividades dos Apóstolos, quer na dispensação da Plenitude dos Tempos, tem sempre sujeitado as crenças e o ritual tradicional à pesquisa e crítica, à luz da revelação contínua e conhecimento desenvolvido. Suas inspiradas apreciações dos valores

humanos e espirituais vão diretamente ao centro da vida individual e social, do local e do momento, com a constante lembrança dos efeitos de tal vida na outra que virá após ela. Sua organização nos últimos dias foi precedida pelo furacão devastador da denúncia ao sectarismo e aos credos da época, e à proclamação de uma nova revelação de Deus. A crítica às crenças e mitos tradicionais tem sido muito mais recebida com perseguição do que com argumentos sonori...

Quando Jesus estava na terra, êle frequentemente se defrontava com objetores e aparteadores que, olhando para o passado, apelavam para a lei de Moisés. Sua característica visão do futuro era, "Ouviste o que foi dito aos antigos... porém eu vos digo que..." Em outras palavras, Êle falava com autoridade divina. Estava preocupado com o que nós somos como indivíduos, com a ordem social, e com o estabelecimento do Reino de Deus na terra, fase preparatória para a vinda do Reino dos Céus. Êle convidava os ouvintes a porem à prova pela experiência real, os seus ensinamentos, dizendo que se algum homem fizesse a Sua vontade, conheceria a verdade da doutrina. Esta é uma promessa contínua para todos os homens, em tôda a parte.

Num espírito de amizade e fraternidade, pedimos aos nossos ouvintes que considerem com espírito de oração a nossa mensagem, submetendo nossa doutrina à mesma prova que Jesus propôs, e prometemos que ficarão sabendo se nossa doutrina é Divina ou apenas humana.

Resumindo, a mensagem do Mormonismo é a de que o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, é o verdadeiro Deus, o Messias do Novo Testamento; de que a versão do Rei Tiago, da Bíblia Sagrada, é realmente a palavra de Deus, e de que Jesus de Nazaré é de fato o Cristo; de que as profecias narradas na Bíblia, concernentes aos últimos dias, estão agora em fase de cumprimento; de que uma nova dispensação do Evangelho foi dada aos homens e de que o Reino de Deus está agora divinamente organizado na terra, preparando-se para a vinda do Reino dos Céus. Esta mensagem, se fôr verdadeira, e da sua veracidade testifica-

mos humildemente, é a mais importante mensagem que já veio ao mundo desde a Ressurreição e a Ascensão do Salvador. Isto pode parecer a alguns uma declaração extravagante, mas se refere à visita do mesmo ser glorificado que ascendeu aos céus com seu corpo ressuscitado, na presença de seus seguidores e de anjos os quais prometeram que Êle voltaria novamente. Êle apareceu aos homens, no nosso tempo de preparação para sua prometida segunda vinda, e virá para julgar e reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Declaramos que Deus interveio nos assuntos dos homens em antecipação à batalha final contra as hostes dos Hades, os Anti-Cristos, que estão organizados e preparados para batalhar contra a religião, contra Deus e todos os princípios de amizade, justiça, amor e tolerância, pelas quais o Salvador morreu.

Ao lado desta declaração de fé num Deus pessoal e sua proximidade a êste mundo, está a nossa reafirmação da doutrina bíblica de que o homem foi criado à imagem de Deus e tem portanto um estado divino em potencial, com capacidade para viver e progredir para sempre. cremos na dignidade essencial do homem, e em que êle foi intencionalmente criado pelo Senhor como ser livre, e não um escravo de outros homens ou nações.

Nunca devemos entregar-nos à crença de que o homem é um objeto sem alma, feito para servir a uma máquina ou a um estado. cremos que essa liberdade é, depois da própria vida, o mais precioso dom. De fato, o homem tem coragem de sacrificar sua própria vida para salvar e preservar a liberdade.

Cremos na imortalidade da alma; cremos que a morte é necessária à vida, uma parte dela, sua continuação, e não o seu fim; os homens que guardam os mandamentos de Deus, não precisam ter medo da morte, pois iremos, como disse Tennyson, encontrar nosso Guia face a face, quando aquêle que nos tirou do abismo voltar e nós tivermos "atravessado a linha."

Dá-nos paz, ó Senhor; a paz que vem da compreensão, da tolerância e da fraternidade; do amor ao nosso próximo e do teu amor, Senhor. Venha a nós o Teu reino e Tua vontade seja feita assim na terra como nos céus, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Já se encontram impressos em livro os artigos publicados por esta revista sob o título "Fé, Essa Conquistadora," história de Jacob Hamblin, um grande pioneiro Mórmon. Aguardamos as solicitações dos Santos para enviá-lhes os volumes em bonita encadernação.

Seu Ramo

ODONTOLANDO NA MISSÃO BRASILEIRA DO SUL



Foi com grande satisfação que recebemos a notícia da colação de grau do nosso irmão Daniel Samways, do Ramo de Ponta Grossa, como odontolando pela Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa. O irmão Daniel Samways sempre foi um Santo dos Últimos Dias exemplar, o qual tem ocupado na Igreja as mais diversas posições de liderança e responsabilidade, sempre procurando cumprir suas designações da melhor maneira possível e dentro do espírito do Evangelho.

Por motivos como estes é que sentimos a presente alegria de poder comunicar através desta revista o sucesso não só espiritual mas também cultural e intelectual que nosso estimado irmão tem alcançado.

Demonstrando seu grande espírito, o irmão Daniel Samways aceitou seu chamado para ser missionário de tempo integral (já era missionário local) e iniciará este trabalho grandioso em princípios de fevereiro de 1961.

Extendemos um convite aos jovens da missão para se mirarem nos exemplos individuais do irmão de Ponta Grossa. Certamente nosso Pai Celestial está contente com a sua obra.

Ao irmão Daniel Samways e à sua família as nossas mais sinceras congratulações.

A Missão Brasileira do Sul

RAMO DE RIBEIRÃO PRETO

Após longo tempo voltamos a dar as nossas notícias, e isto fazemos com muita alegria e satisfação.

No mês de Dezembro tivemos a nossa festa de Natal, no dia 22, quinta-feira.

Nessa festa as crianças receberam a visita do "Bom Velhinho", e ganharam cestinhas bem recheadas. Todas estavam felizes e tivemos reunidas 46 crianças que contam de pouco mais de 1 ano até 10 anos, e mais algumas de 10 anos a 12. Sendo que muitos grandes gostariam de ser crianças no momento, pois o "Bom Velhinho" foi amigo, andou distribuindo abraços e sorrisos.

No dia 23 do mês passado, vamos dizer do ano passado, regressou de sua missão a Irmã Marly Pimenta. Voltou alegre, com muitas novidades, e a ela desejamos desde logo uma feliz permanência entre os irmãos que tanto a estimam.

Começamos bem o ano de 1961, pois no dia 1.º tivemos o primeiro batismo do ano, e isto na fonte que está uma beleza. Agora todos os batismos serão rea-

lizados aqui na própria capela. E quem foi a premiada? Ora, foi a Irmã Antonieta, e a ela parabéns e felicidades.

Nestes últimos meses o ramo recebeu muitos novos membros, ou seja futuros membros. Estão em júbilo os lares dos seguintes irmãos: Sr. e Sra. João P. Telles, com o nascimento de Nenildo; Irmã Therezinra França, com o nascimento de Viviane, e Sr. e Sra. Dalvo Baldocchi, com Ester Lucilia; nossa irmã Maria Dias Lopes é vovó de duas lindas meninas, e a irmã Hilda é a feliz mãezinha.

A todos os irmãos, abraços dos S.U.D. de Ribeirão Preto e votos de um feliz 1961 com muitas bênçãos de nosso Pai Celestial.

Maria Aparecida Bueno

PORTO ALEGRE

No dia 14 de novembro foi realizado o Baile Auri-verde. Tomaram parte os três ramos porto-alegrenses e o de Canoas, tornando-o assim bastante concorrido e envolto numa atmosfera de tão grande harmonia e hospitalidade, que talvez o mais insensível dos não-membros a tenha notado.

Para salão tivemos a Sociedade Libanesa, uma das melhores de nossa capital, e o conjunto Quitadinha que é bastante conhecido



Tivemos a honra de ter conosco o Presidente Sorensen e esposa, que compartilharam de nossa alegria dançando também.

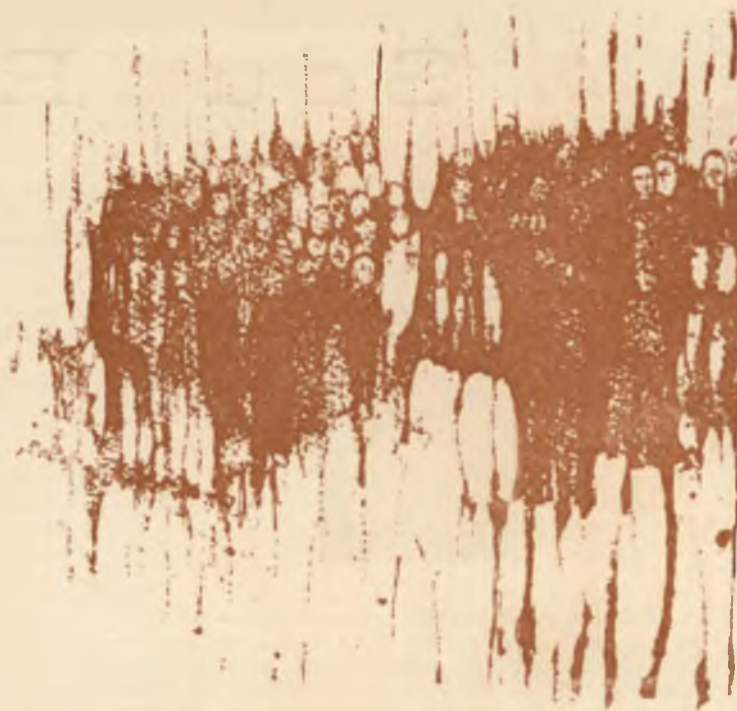
Periódicamente os que estavam sentados ouviam uma pergunta: "O Senhor não quer mais nada? Doces, salgados, bebidas?" Num português todo atrapalhado. Eram os missionários americanos, que desta vez iam de mesa em mesa, não de porta em porta.

Quase ao fim do Baile, ouviu-se a marcha nupcial, tocada pelo conjunto, homenageando o nosso irmão Harmon Bauer e esposa, que haviam contraído núpcias há apenas dois dias.

Como o nosso baile transcorreu dentro dos padrões mórmons, não houve bebidas alcoólicas nas mesas, nem nuvens de fumaça a contaminar o ambiente em que estávamos. Nosso olhar também não acusou nenhuma pessoa menos decentemente vestida.

O baile foi iniciado e terminado com uma prece de petição e agradecimento pelas horas tão felizes que desfrutamos.

João Guilherme Burnett.



Súplica dos Mortos

Um dos mais gloriosos princípios do evangelho de Jesus Cristo é o da salvação de nossos mortos.

A importância desse trabalho foi salientada pelo Presidente Anthon H. Lund, em 1919, quando era Primeiro Conselheiro do Presidente Heber J. Grant. Na inauguração do templo havaiano ele relatou a seguinte história:

“Lembro-me de que certo dia, no templo de Manti, um irmão de Mount Pleasant dirigiu sua carroça para lá, a fim de tomar parte nos trabalhos. Ao passar pelo cemitério de Efraim, de manhã cedo, ele viu à sua frente uma enorme multidão, e se pôs a imaginar como poderia ser aquilo. Porque tantas pessoas estariam ali? Era cedo demais para funerais, pensou. Dirigindo-se para o local, várias pessoas vieram até ele e lhe falaram. ‘Está indo ao templo?’, inquiriram.

“Sim’.

“Pois bem, estes que você vê aqui são seus parentes, e desejam que você faça o trabalho por eles.’

“Sim,’ foi a resposta, ‘mas eu hoje estou indo a fim de terminar a minha obra. Não consegui mais nomes, e não conheço os nomes desses que você diz serem meus parentes.’

“Mas ao chegar hoje ao templo, você descobrirá que existem registros que dão os nossos nomes.’

“Ele ficou surpreso, e os observou até que todos desaparecessem, seguindo depois com a carroça. Quando entrava no templo, o registrador Farnsworth se dirigiu a ele dizendo, ‘Acabei de receber registros da Inglaterra, os quais pertencem a você.’

“Centenas de nomes haviam acabado de chegar, e aquilo que lhe foi dito por aquelas pessoas se cumpriu. Podem imaginar a extensão da alegria que dominou seu coração, e que testemunho recebeu de que o Senhor desejava que se fizesse aquela obra?”

O homem que recebeu essa visitação era meu bisavô, George Farnworth. Ele nasceu a 24 de janeiro de 1819, e morreu a 11 de julho de 1903. Foi batizado na Igreja a 30 de outubro de 1853 e depois deixou a Inglaterra com sua esposa e filho. Ambos morreram na viagem, em St. Louis, Missouri. Ele atravessou as planícies em carroção e se estabeleceu em Pleasant Grove, Utah, em 1855. Em 1859 ele e sua segunda esposa, Mary Jane Allan, se mudaram para Mount Pleasant. Enquanto lá permaneceram, ocorreu a experiência relatada pelo Presidente Lund. Por aquela época o Presidente Lund estava na presidência do Templo de Manti, que acabava de ser dedicado, e o Irmão Farnworth e sua esposa compareciam frequentemente às sessões de lá.

Preserva-se em nossa família o relato escrito por meu bisavô dessa impressionante entrevista. Tais foram as suas palavras:

“Sanpete County

“16 de julho de 1888

Hoje de manhã, mais ou menos às 10:00 horas, viajando entre Pigeon Hollow e o cemitério de Efraim, senti uma sensação muito estranha, tal como nunca me havia antes dominado. Debaixo dessa influência prossegui, olhando para diante. Parecia que bem à



por Lois Anne Farnworth*

minha frente estava uma vasta multidão de homens; logo adiante, à direita estava postado um possante homem... Ele acenou com a mão direita, e disse,

“Eles são seus parentes, todos nós temos estado esperando, esperando e esperando que seu templo se completasse. Ele agora já foi dedicado e aceito por nosso Pai, e você é o nosso representante. Nós esperamos que faça por nós aquilo que não podemos fazer sôzinhos. Você teve o privilégio de ouvir o evangelho do Filho de Deus; nós não temos bênção tão grande.”

“Exatamente então eu olhei para eles e vi que eram todos homens, parecendo-me estranho não identificar mulheres. Procurei reconhecer alguns deles, mas não conhecia ninguém. Estava então pensando, ‘Como poderei descobrir seus nomes?’ quando pareceu-me ouvir uma voz a meu lado que dizia.

“Quando fôr requerido, isto lhe será dado a conhecer.”

“Olhando para eles pensei pois, ‘Serei digno de ajudá-los?’ E bem naquele momento as lágrimas corriam por minhas faces. Na humildade de minha alma exclamei, ‘Deus, ajuda-me!’ e em voz alta, ‘Deus sendo meu ajudador, farei tudo o que puder.’ Pareceu-me como se tôda a multidão dissesse a uma só voz, ‘Amém’. Eu já não podia mais me conter, e chorei alto limpando as faces e os olhos. Depois de me controlar olhei para a frente, e já todos haviam desaparecido.

“Chegando a Efraim sentia-me tão exausto, que precisei atar minha, carroça e descansar, antes que pudesse prosseguir para Manti.

“Esta é a minha sincera oração, ‘Deus me ajude a fazer o que puder por eles!’

“GEORGE FARNWORTH.”

Ao penetrar no templo, no dia seguinte, o registrador, Moses Franklin Farnsworth levou-lhe os nomes que haviam acabado de chegar da Inglaterra, sobre a família Farnworth, alguns deles atingindo mesmo a antigos tempos. George era seu representante no auxiliá-los a alcançar a perfeição. Esse homem e sua família foram fiéis no cumprimento das ordenanças templárias em benefício daqueles mortos.

Tal experiência de meu bisavô foi sempre uma maravilhosa inspiração para todos nós. Você pode avaliar a alegria com que prestou seu testemunho ao mundo!

Ainda existem selamentos a serem feitos, e estamos planejando completá-los tão logo que possível, reunindo os nomes em grupos familiares completos.

Muitas pessoas nesta terra têm parentes queridos aguardando que essa obra seja feita em seu benefício e eu oro de todo o coração para que todos tenham um desejo maior de pesquisar os antepassados, sendo unidos a eles nos laços do selamento, de forma que quando nos puzermos diante do trono de Deus para sermos julgados, Ele possa dizer, “Bem está, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei: entra no gozo do teu senhor.”

* Estudante da Universidade de Brigham Young

EVIDÊNCIAS DA PRIMEIRA VISÃO EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH Jr.

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Que evidências apresentamos para fundamentar a primeira visão de Joseph Smith, a fim de provar a verdade de sua história, e que ele não foi enganador nem enganado?

Resposta: É fato conhecido, que a verdade ou falsidade de uma história reside principalmente nos detalhes. Existem alguns pormenores ligados à visão de Joseph Smith, que a muitos podem parecer de pouca importância, sendo mesmo desconsiderados por vários membros, porém que encerram vital e dominante importância.

Todos reconhecemos o fato de que em 1820 o Credo de Nicéia predominava por todo o mundo cristão, tanto católico como protestante. Ministros, estudiosos e professores vinham aceitando, em grande maioria, através dos séculos esse Credo como verdadeiro. Atualmente, o mundo religioso ridiculariza a idéia de um Deus antropomórfico, defende ou não o Credo de Nicéia, considerando a Deus como uma essência ou poder invisível, no universo; muitos, se não todos declaram que ele não tem paixões, é imaterial e que o Pai e o Filho são meras expressões de um mesmo Deus ou suprema influência governativa de poder. Era crença comum nos dias do profeta Joseph Smith, que Cristo tinha sido uma manifestação de Deus na carne, mas que depois de Sua ressurreição, Ele perdeu o corpo e foi novamente absorvido na essência, poder ou espírito "imaterial", que preenche o universo.

Não é razoável supor que Joseph Smith, aos quatorze anos de idade pudesse ter localizado o erro desta doutrina que lhe tinha sido ensinada religiosamente antepondo-se a ela ao afirmar o que não era verídico. O mais natural seria que declarasse, ao retornar do bosque, que tinha visto um anjo. Além disso, era muito pouco provável que ele afirmasse ter-lhe dito o mensageiro que todos os mestres e ensinamentos religiosos estavam em desacordo com a verdade divina. Presumivelmente ele diria que o mensageiro o instruiu a juntar-se a alguma das seitas religiosas em conflito, e se ele esperasse, o Senhor o chamaria mais tarde para começar uma nova religião. Porém jamais teria declarado que dois personagens gloriosos lhe apareceram e ordenaram que não se afiliasse a qualquer das crenças e igrejas existentes. Não há dúvida de que tal coisa era o que mais longe estava de sua mente quando se dirigiu ao bosque, e isso ele expressou mais tarde. Joseph não teria ousado sair da entrevista declarando que *tôdas* as crenças e igrejas estavam erradas. Ainda que muito jo-

vem, êle possuía discernimento suficiente para compreender que tal afirmativa teria sido fatal, e apenas atrairia condenação sôbre si.

Sem qualquer dúvida deve-se deduzir que quando Joseph Smith saiu para orar, tinha idéia de que algures a verdade divina poderia ser encontrada. Se êle astutamente tivesse perpetrado um plano, não ousaria enfrentar o mundo religioso com tal história de que recebeu uma visitação de ambos, o Pai e o Filho. Conforme todos os ensinamentos que até ali havia recebido, é evidente que tal pensamento deveria ser o que mais afastado estaxa de sua mente. Era revolucionário demais e discordava de todo o mundo religioso, tanto católico como protestante. Êle poderia ter afirmado que o Filho de Deus lhe aparecera, mas mesmo isto ainda é coisa remota considerando-se a crença universal.

TÓDAS AS REVELAÇÕES VÊM ATRAVÉS DE CRISTO

Eis aqui um outro detalhe relativo à visão, que o profeta não poderia ter conhecido e que não é em geral compreendido nem mesmo entre os membros da Igreja: Quando Adão estava no jardim do Edem, gozava da presença de Deus, nosso Pai Eterno. Depois da queda êle foi expulso da presença do Pai, que se retirou de Adão, e quando nasceram-lhe filhos, êstes também foram excluídos da presença do Pai. Então, de acôrdo com as escrituras, Jesus Cristo tornou-se o advogado de Adão e seus filhos, e também seu mediador, estando entre a humanidade e o Pai Eterno, pleiteando por nossa causa. (I João 2:1. D. & C. 29:5; 110:4). (I Tim. 2:5; Heb. 9:15.) Desde aquêle tempo foi Jesus Cristo quem dirigiu seus servos na terra e deu revelação e direção aos profetas. Se Joseph Smith fôsse um enganador e tivesse por qualquer processo maravilhoso achado uma grande verdade perdida entre as brumas da apostasia, nunca teria afirmado que o Pai lhe apresentara o Filho, ordenando-lhe que dirigisse a Êle suas perguntas, e que fôra o Filho quem fornecera as respostas. Qual foi a narração que êle fez ao ministro com o qual tinha amizade? Ei-la aqui em suas próprias palavras:

“... Vi duas personagens cujo brilho e glória não podem ser descritos, de pé diante de mim no ar. Uma delas me falou, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para a outra — Êste é Meu Filho Amado. Ouça-O! (Pérola de Grande Valor — Joseph Smith 2:17.)

Foi o Filho quem perguntou o que êle queria e foi o Filho quem respondeu. Se Joseph Smith fôsse culpado de fraude e mentira, nunca teria imaginado êste incidente, nem o relataria desta maneira. É muito provável que êle tivesse dito que o Pai lhe perguntara o que desejava, e que o próprio Pai lhe havia fornecido a resposta. Se Joseph Smith tivesse voltado com uma afirmação assim, todo o mundo, se não fôsse por sua ignorância das coisas celestiais, teria sabido, que êle era culpado de fraude, apesar de ter acertado com uma grande verdade perdida pelo mundo em relação às personalidades distintas do Pai e do Filho. Ainda aqui, o relato de Joseph Smith harmoniza-se com a verdade Divina.

Talvez não seja necessário, demonstrar aqui, pelas escrituras, as distintas personalidades do Pai e do Filho, mas vejamos uma ou duas citações para comprovar a harmonia entre a visão de Joseph Smith e os fatos conforme revelados no Novo Testamento.

No batismo de Jesus, lemos:

“E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sôbre êle:

“E eis que uma voz dos céus dizia: Êste é o Meu Filho amado, em quem me comprazo.” (Mat. 3:16-17. Veja também João 12:29.)

“Ouvistes que Eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque Meu Pai é maior do que Eu.” (João 14:28.)

“Disse-lhes Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para Meu Pai, mas vai para Meus irmãos, e dize-lhes: Subo para Meu Pai e vosso Pai, e para Meu Deus e vosso Deus. (João 20:17.)

“E eu já não estou mais no mundo; porém êles estão no mundo, e eu vou para Ti. Pai santo, guarda em Teu nome aquêles que me deste, para que sejam um, assim como nós. (João 17:11.)

Estas e dezenas de outras passagens demonstram a separação entre as pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Somente a apostasia e a rejeição das doutrinas de Jesus podiam colocar o mundo em tal estado de escuridão. A ocasião havia chegado, nos dias de Joseph Smith, o Profeta, para que se cumprissem as predições dos profetas com a introdução da Dispensação da Plenitude dos Tempos. (Para maior evidência, veja as obras de Orson Pratt.)

Traduzido por
Rodolpho Alberto Reader.

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

IDE VÓS, OS MENSAGEIROS DA GLÓRIA

Todo homem que possui o Sacerdócio de Melquizedek tem ao mesmo tempo um privilégio especial e uma obrigação solene no tocante ao grande programa missionário da Igreja.

Como agentes do Senhor — irmãos que têm Sua autorização para agir em Seu nome na salvação dos homens — qual é nossa obrigação missionária?

É bem conhecido que todo membro da Igreja, moço ou velho, macho ou fêmea, possuidor ou não do sacerdócio, tem a obrigação de pregar o evangelho e tentar atrair outros à Igreja. "... e todo o que fôr prevenido deverá prevenir o seu vizinho." (D. & C. 88:81.)

Nas águas do batismo o novo converso assume a obrigação de fazer determinadas coisas como preparativo à recepção das bênçãos do Senhor. No que concerne ao trabalho missionário, a linguagem do convênio batismal estipula: "... servir de testemunhas, afrontando até a morte, para serdes redimidos por Deus, e serdes contados entre os da primeira ressurreição, para terdes a vida eterna." (Mosiah 18:9.)

O Presidente David O. McKay sugeriu durante uma recente conferência geral, que todo membro da Igreja deveria trazer um converso a cada ano.

Tal procedimento de esforço missionário não exige chamada especial, nomeação, ou designação pela imposição das mãos. Os membros da Igreja têm automaticamente a obrigação de repetir a mensagem da restauração a outros.

Os irmãos podem bem convidar os conhecidos não-membros para jantar ou se reunirem em seu lar, e então ensinar-lhes o evangelho. Mais proveitoso ainda é ler o Livro de Mórmon para pessoas não-membros. Nos trens e ônibus, no trabalho e nos campos atléticos, em clubes e unidades sociais, em casa e no estrangeiro, "em todo lugar que esteja," aqueles que têm testemunho do evangelho devem usar toda oportunidade aproveitável para relatar a história de Joseph Smith e a restauração e explicar os princípios básicos do plano de salvação.

Por serem membros batizados, os possuidores do Sacerdócio têm essa obrigação constante e básica de fazer trabalho missionário extra-oficialmente e sem nomeação especial. Mas além disso, pela razão de possuírem o sa-

cerdócio e serem agentes do Senhor, têm uma responsabilidade especial concernente ao trabalho missionário organizado da Igreja.

O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus delegados ao homem na terra para agir em todas as coisas pela salvação da humanidade. Quanto aos não-membros da Igreja, uma das coisas principais que se lhes deve fazer para conduzi-los à salvação é pregar-lhes o evangelho. E o trabalho missionário organizado da Igreja é mantido pelas organizações do sacerdócio.

Falando das responsabilidades dos oficiais da Igreja de continuar em seus campos respectivos de designação, disse Joseph Smith: "Após tudo que tem sido dito, o dever maior e mais importante é o de pregar o evangelho." (History of the Church, Vol. 2, p. 478.)

Presentemente êsse trabalho missionário organizado é desenvolvido através de missões parciais, estacas e missões integrais. Os distritos dentro das missões integrais, têm também programas missionários que são análogos aos administrados na estacas.

Onde, pois, se localizam os quoruns do sacerdócio nêsse grande programa missionário? E o que deveriam fazer para abreviar a sua efetiva e gloriosa realização?

Dentre outra coisas, todo quorum do Sacerdócio de Melquizedek — élderes, setentas e sumo-sacerdotes — deveria ter um programa positivo, bem organizado e incluindo pelo menos os seguintes assuntos:

1. Instruir membros do quorum para serviço eficiente em missões distritais e integrais.

Parte do programa regular do quorum é estudar o evangelho. Todos os membros do quorum devem participar das aulas regulares do sacerdócio. Os élderes e suas esposas deveriam receber aulas em noites de semana e os quoruns empreenderão projetos para que seus membros leiam o Livro de Mórmon e os outros livros padrões da Igreja. Deveriam ser realizadas reuniões nos lares de membros inativos como parte do programa de reativação no sacerdócio da Igreja, e como sub-produto dessas reuniões, os dirigentes adquirirão experiências de trabalho missionário.

2. Fornecer trabalhadores à vinha.

Os élderes dignos e qualificados, cujas circunstâncias o permitirem, deverão servir como

missionários, tanto em casa como no estrangeiro. Um procedimento permanente é que todo jovem elder digno e qualificado receba o privilégio de servir como missionário integral. Os irmãos mais idosos poderão ser chamados juntamente com as suas esposas, saindo também a converter e ensinar aos novos irmãos, nos pequenos ramos, a forma por que operam os programas da Igreja.

3. Providenciar assistência financeira quando necessário.

Afortunadamente, muitos indivíduos ou suas famílias podem arcar com o fardo financeiro do trabalho missionário. E isso devem fazer sempre, onde estiverem, e de todas as maneiras. Os missionários e suas famílias devem receber a oportunidade de sacrificar seus rendimentos para o soerguimento do reino. Mas há, naturalmente, ocasiões em que algumas pessoas precisam de assistência. Essa assistência pode ser fornecida, quando necessário, pelos quoruns do sacerdócio.

Todo quorum do Sacerdócio de Melquize-dek — élderes, setentas e sumo-sacerdotes — deve ter um fundo missionário ativo. Por meio de projetos ou doações, ou ainda o que fôr mais apropriado, os quoruns levantarão e utilizarão somas substanciais na causa missionária. Se não houver necessidade urgente de fundos no local, eles devem ser transmitidos à Primeira Presidência para uso nas missões integrais que dêle precisam.

4. Empreender projetos para criar espírito missionário e percepção entre os Santos em geral.

Encorajar as famílias a começar contas particulares para o sustento de seus membros em missão. Induzir os membros de quoruns e os demais a incluir sempre, nas suas orações de família o pedido de que seus filhos possam seguir missões no devido tempo. Promover despedidas de missionários. Falar sobre o assunto de vez em quando nas reuniões da Igreja. Procurar infundir nos corações de todos os membros da Igreja, especialmente dos que estão em idade pre-missionária, a consciência de que há uma obrigação de fazer o trabalho missionário a qual repousa sobre todo possuidor do sacerdócio.

5. Ajudar a integrar novos conversos.

Esse é um programa indispensável da Igreja. Os novos membros devem receber carinhoso acolhimento, e trabalho a fazer nas várias organizações. Todas as pessoas devem sempre se lembrar de abraçar os novos conversos, e fazer com que a sua entrada na Igreja e nas várias organizações seja agradável e feliz.

6. Ajudar ativamente os que estão em missão.

Escrever cartas. Enviar presentes em dinheiro. Encaminhar nomes aos missionários para proselitismo. Reconhecer a presença dos missionários integrais e distritais que estão frequentando a Igreja. Providenciar o uso de fontes batismais onde fôr necessário.

FORTIFIQUE-SE O LAR CONTRA A OBSCENIDADE

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 3

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de Março de 1961

“Quem”, perguntou o Salmista séculos atrás, “subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu lugar santo?” Sua resposta foi concisa, franca e inevitável: “Aquêle que é limpo de mãos e puro de coração;...” (Sal-mos 24:3-4.)

Assêio, pureza, virtude — êstes atributos se dirigem à vida eterna. Os seus opostos — sujeira, impureza e vício — são causa (e ao mesmo tempo resultado) de decadência moral e destruição espiritual.

Naquêle grande conselho realizado antes de que êste mundo fôsse, Lúcifer tentou ganhar domínio sobre os espíritos dos homens. Ele falhou nesse artifício e foi, juntamente com uma multidão de seguidores, lançado para fóra dos céus. Tendo sido assim impedido em sua tentativa de fazer com que as almas humanas estivessem sujeitas a êle coletivamente, dedica-se a um esforço concentrado a fim de ganhar poder sobre elas individualmente. Persistente e perspicaz, êle parece estar continua-

mente empregando novos truques para realizar seus desejos. Os seus métodos são cada vez mais sutis, sofisticados e mortíferos.

Ele compreende que o pecado não acontece simplesmente por acaso, mas sim que começa com uma idéia ou um pensamento mau. Sabendo disso, ele faz da mente do homem — onde tais pensamentos se originam e amadurecem — o seu alvo primeiro. Um dos utensílios principais que emprega nesse assalto é a literatura obscena.

A pornografia é um grande negócio. De algumas de nossas maiores cidades, transborda mensalmente o valor de centenas e milhares de dólares de depravação impressa e fotografada. Desce como praga nas caixas postais, escolas e becos escondidos, por toda parte desta terra. Não há evidência de que nossas comunidades SUD estejam isentas dessa chuva de sujeira.

Existe uma tendência deplorável acêrca de tal problema, assim como acêrca de muitos outros. A tendência de considerá-lo como sério, está certo, mas sempre “um problema alheio... que nunca me afetará pessoalmente, ou à minha família.”

Esta ilusão é séria, pois os mercadores de fuligem nos consideram a todos como fregueses potenciais... tendo em mira particularmente os adolescentes, que estão experimentando impulsos e emoções adultas.

O que podemos nós, como membros da Igreja e particularmente como pais, fazer a fim de manter nossos lares livres dessa influência indesejável? Podem revelar-se úteis as seguintes sugestões:

- 1 — Acentuar a importância da pureza pessoal. Não há defesa mais efetiva contra a pornografia do que uma convivência pessoal de seu êrro.

- 2 — Orar em família e em segredo. Pecado e oração, como óleo e água, não se juntam.
- 3 — Ter certeza de que seus filhos têm companheiros adequados e atividades boas e sadias.
- 4 — Tornar acessível um material de boa leitura para todos os membros da família. Depõe tristemente contra os pais, o fato dos filhos se envolverem com literatura obscena, meramente porque não têm coisa melhor para ler.
- 5 — Estabelecer por palavras e atos um bom exemplo de viver limpo e espiritual.
- 6 — Cuidar bem daquilo que os membros da família estão lendo e fazendo. Isto não é “espiar”, mas apenas uma precaução delicada, perfeitamente compatível com a responsabilidade paterna.
- 7 — Passar às autoridades apropriadas qualquer literatura obscena descoberta no correio ou em qualquer outro lugar, e cooperar com eles de todas as maneiras possíveis.

O contato com êsses materiais não pode de maneira alguma ser recomendado: ele não aumena a profundidade nem a maturidade do caráter, mas simplesmente destrói aquilo que é mais belo num ser humano. Os puros de coração são verdadeiramente abençoados, e é contra tal estado bendito que o adversário e seus agentes estão se debatendo através do uso dêsses materiais. Eles atacam a mente e as emoções, sabendo muito bem que nelas se encontra a base e o começo de toda palavra e ato mau, desde o princípio dos tempos. É nossa responsabilidade particular fazer com que não consigam sucesso.

Editorial

(continuação da página 40)

tizar — “todos aquêles que se humilharem diante de Deus, e desejarem batizar-se e vierem com os corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da Igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados, e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de servi-Lo até o fim e manifestam verdadeiramente, por suas obras, que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos pelo batismo na Sua Igreja. (D. & C. Seção 20:37.)

Existem os que ensinam a batizar os não arrependidos antes de haverem realmente abandonado todos os seus pecados, dizendo, “Se ele fôr batizado agora, e receber o dom do Espírito Santo, será capaz de livrar-se dos pecados”; isto é colocar o carro na frente dos bois. Está em completa contradição com os mandamentos do Senhor. Provou-se que quando uma pessoa faz a necessária retribuição por seus pecados, e tem certeza em seu coração de que deu o passo necessário para sentir um arrependimento completo, antes de ser batizado, é capaz de enfrentar satanás. Êstes não retornam a seus vícios, mas permanecem firmes e

fortes na fé. Eles progridem e tornam-se fortes defensores da verdade, em palavras e atos.

Façamos disto nosso guia durante 1961. Que nós reconheçamos esta importante responsabilidade e a cumpramos. Assim nos acharemos mais capazes de cumprir as outras designações recebidas no ramo ou distrito.

A todos os membros do Brasil e a todos os demais a quem esta mensagem alcançar, enviamos nossas calorosas saudações, orando para que o Espírito do Senhor venha habitar em seus lares e famílias, no decorrer de 1961, e que este ano seja realmente um ano de realizações e progresso.

Um pai ideal

(continuação da página 43)

Agora ambos poderão começar de novo a construir uma verdadeira amizade de pai para filho naquela base de homem para homem.

“COMO CONSEGUIR UMA BOA IMAGEM DE UM PAI”

Um menino leva muitos anos para conhecer seu pai. De sua infância ele tem muitas lembranças felizes, mas suas relações mais íntimas são entre ele e sua mãe. De certo modo seu pai até o confunde, quando vem às vezes para casa com aquele seu olhar preocupado e esgotado. Ele lembra-se do suave aviso de sua mãe, “Não aborreça seu pai hoje à noite, ele está cansado.”

Depois de alguns anos ele gradativamente sabe que a vida não é tão fácil como parece para o papai. Ele compreende que a casa, o carro, o alimento, as roupas, o dinheiro para a escola e o dinheiro para as férias é ganho por alguém que sai para conseguir o suficiente para pagar tudo isso. Ele tem conhecimento das dívidas e contas e deseja encontrar urânio no quintal para poder ajudar. Tudo isso é bom para um menino.

Mais alguma coisa aprende ele a respeito de seu pai — a paciência e luta necessárias para criar e governar uma família. Ele vê a figura “do grande urso” somente às vezes, porém na maioria das vezes ele nota que papai sempre consegue aquilo que ele precisa com paciência, luta e persistência.

Quando a mamãe avisa a família que papai está preocupado com alguma coisa, ele nota que o papai o esconde tão bem, e frequentemente brinca e faz piadas como se não houvesse nada. Na verdade ele gosta de ouvir seu pai dar boas gargalhadas de vez em quando. Ele também gosta de sentir o impacto físico da luta com ele ou de ser vencido. O júnior sente-se melhor depois de uma dessas lutas. Há um forte sentimento masculino de aventura com a competição de músculos, ao ser atirado para o alto, ao ser girado num pas-

so estonteante. Às vezes há alguns acidentes insignificantes e o júnior sabe que entre homens há uma grande porcentagem de dar e tomar e “homens não reclamam.” Ele também aprende a dar a sua parte de rudeza com a tática de um ursinho que realmente não machuca. Ele sabe que intimamente papai é um jovem com um maravilhoso senso de humor, e quando as circunstâncias permitem ele pode divertir-se. Tudo isso existe na lembrança de um menino junto de seu pai.

A IMAGEM DA AUTORIDADE

Outra coisa que um menino deveria aprender de seu pai é a imagem da autoridade prudente. Desta ele deduz que vive num mundo ordenado, e que o centro do seu mundo infantil é presidido por seu pai. Isto porém não quer



... faz ataduras

dizer que ele seja um ditador, um monarca de cega autoridade mongol. Ele aprende que esta autoridade simplesmente significa que as decisões finais são geralmente levadas a efeito pelo papai. Ele nota que muitas vezes mamãe é chamada para dar sua opinião e sugestões e ela as dá livremente; mas no final a discussão termina e ela apela para a decisão do papai e a mantém uma vez que esta esteja tomada.

Em muitos lares há uma confusa imagem de autoridade porque o pai não mantém sua divisão normal de trabalho que é presidir e tomar iniciativa na liderança da família. Torna-

se então necessário para a mãe afirmar sua liderança e isto poderá ficar muito confuso para um menino que procura obter um quadro do papel do pai na família. Quando êste rapaz se casar, êle poderá interpretar de maneira errônea seu modelo de família fazendo o papel de chefe do mesmo modo que seu pai fazia, isto é, dependendo exclusivamente da espôsa.

A IMAGEM DA DISCIPLINA

Os juízes da juventude não têm somente declarado, "Devemos devolver o pai à antiga situação de cabeça da família", mas êles também têm recomendado um padrão de disciplina para os filhos, muito mais severo e consistente. Alguns pais são levados a acreditar que qualquer forma de disciplina seja primitiva e arcaica, e que iniba o desenvolvimento da personalidade de uma criança. Como resultado disto, seus filhos frequentemente fracassam no desenvolvimento normal da personalidade para se tornarem verdadeiros monstros sociais.



... faz nós de escoteiro

A disciplina simplesmente significa um razoável quadro de regras padronizadas, administradas com discernimento e julgamento, sendo usadas com severidade quando se fizer necessário. A forma de disciplina depende da criança e das circunstâncias. Obviamente, a disciplina nunca deverá ser nem áspera nem brutal, e um pai ou uma mãe com gênio nervoso deverão procurar acalmar-se antes de tratar do problema de seu filho.

"A IMAGEM DA AVENTURA MASCULINA"

As mulheres poderão ser muito mais corajosas do que a maioria dos homens. Entretanto um menino geralmente aprende a coragem física e o espírito de aventura por intermédio de seu pai.

Há um certo espírito de abandono confiante que um menino adora ver em seu pai e que êle tenta imitar. Na realidade, como um menino eventualmente sabe, seu pai somente aparenta ser sossegado, e sua coragem é calculada, não cega. Ainda assim, é êste grande espírito de aventura masculina que leva os olhos de um menino a brilhar e seu coração a bater.



... Anda a cavalo

Mesmo nas grandes cidades, os pais deveriam esforçar-se para que seus filhos tivessem aquelas aventuras de pai-e-filho, na praia, na montanha, ao longo de algum riacho de trutas ou somente acampando em algum lugar. Na vida mais tarde é êste mesmo tipo de espírito que faz de um homem um grande piloto de avião à jato, um bom engenheiro civil, ou um ótimo presidente de uma corporação. Técnicos no assunto observaram quantos líderes nos negócios, na indústria, no govêrno, vêm de fazendas e cidades pequenas. Muitos dêles sentem que um menino tende a desenvolver um espírito de aventura e iniciativa mais forte numa comunidade rural. O mesmo poderá acontecer e acontece na cidade, mas o pai deve cultivá-lo. E isto leva tempo. O tipo de tempo que o pai gasta com um menino é importante. O que êle precisa "é qualidade de tempo" que é preferível à quantidade. Responder às perguntas quando êle as faz, dar-lhe atenção completa quando êle está tentando explicar alguma coisa, ajudá-lo com seus problemas no momento em que êles aparecem, isto tudo é o que um menino considera como "qualidade de tempo" junto de seu pai.

A IMAGEM DE UM LÍDER

Um menino não necessita de muito tempo para identificar as qualidades de um líder especialmente em seu pai. Liderança significa

“orientação do caminho.” Faz com que o menino se sinta confiante e seguro se ele tem um pai que conhece o caminho e não tem medo de ajudar os outros a encontrá-lo.



... Atira com espingarda

Liderança significa portanto tomar tempo para esclarecer as coisas e antecipar problemas. Significa ter as respostas numa dificuldade. E isto é importante para um menino para atravessar muitas crises. Naturalmente o líder deverá ser passível de ensinamentos. Ele deverá orientar sua curiosidade em qualquer problema até à base, a fim de que possa ter alguma opinião a este respeito. Um bom líder, portanto, desenvolve opiniões em vários assuntos, mas procura evitar opiniões formadas acerca de qualquer um deles. Se houver alguma chance para aprender ele deve tornar-se um bom ouvinte. Contudo deve formar uma opinião firme na presença dos fatos e não será facilmente persuadido a menos que alguém apresente outras razões ou conclusões mais palpáveis. Faz um menino sentir-se orgulhoso de seu pai o fato de ele ser suficientemente capaz de dizer que estava errado ou quando ele muda de ponto de vista acerca de algo.

Um menino também gosta de ver a qualidade de iniciativa na liderança de seu pai. Quando um grupo está estudando um problema, um menino não raras vezes tem a impressão de que estão todos igualmente confusos e somente esperando por alguma orientação. Dá-lhe grande orgulho o fato de ser muitas vezes seu pai quem parece trazer uma resposta proveitosa e não tem receio de expressá-la.

A IMAGEM DA MASCULINIDADE EXEMPLAR

Um menino tende a ver em seu pai o homem que ele mesmo será um dia. O que quer

que seu pai seja, bom ou mau, o menino geralmente procura imitá-lo. Um pai enfadonho portanto geralmente cria um filho enfadonho. Um pai que bebe provavelmente terá um filho que bebe. Um pai que mente terá possivelmente um filho mentiroso. Um menino que vir seu pai a roubar se justificará numa conduta semelhante quase que imediatamente.

Tal comportamento, em geral, provocará revolta do pai, que então dirá a seu filho “faça como eu digo”. Com a maioria dos rapazes isto provavelmente porá uma tocha acesa em 10 toneladas de TNT. Na presença do pai o menino poderá fingir atender, porém quando está sozinho, ele se vangloria de ser “exatamente como o pai.”

É uma ordem de civilização inferior que os adultos forcem um código de cidadania a suas crianças, que eles próprios não praticam. Cria um ressentimento nos corações e mentes da juventude daquela geração. Eles se sentem



... Joga bem golfe

pressionados e são facilmente agitados para se revoltarem contra a sociedade adulta. Na verdade uma autoridade escreveu. “A hora da revolução chega no momento em que a juventude de uma geração em particular acha a hipocrisia dos seus anciões totalmente intolerável.”

IMAGEM DA ESPIRITUALIDADE

O rapaz tem um espírito faminto. Ele tem a ansiedade de ouvir falar sobre Deus e sobre o significado da vida. Ele deseja se sentir parte do vasto universo do qual se sente o próprio centro. Ele gosta de ter esta explicação muitas e muitas vezes.

Um bom pai não mandará seu filho à igreja; êle o levará. A maioria dos pais não têm a tendência de dar lugar em suas vidas à religião adulta. Êles pensam em religião nos termos da versão simplificada que receberam quando crianças. Êles se recordam de que foi preciosa e querem que suas crianças tenham o mesmo auxílio, mas êles não querem ir à igreja como adultos e não querem tentar compreender os pontos de vista profundos e inspiradores dos grandes exemplos espirituais como Moisés e Paulo, que nunca puderam ser completamente compreendidos pelas crianças.

O pai que torna a religião um tópico excitante e inspirador no lar, e orienta nos meios da oração e da devoção será capaz de colher os frutos durante muitos anos. Ouve-se dizer que as famílias queoram juntas, permanecem juntas, e um menino que vem dêste tipo de lar, geralmente recorda-se da fôrça que o derivou.

Há alguns anos atrás, era considerado ótimo em psicologia, por alguns círculos, o fato de negar às crianças qualquer prática religiosa, a fim de que elas pudessem “escolher por si mesmas depois de adultas.” Isto provou ser completamente errôneo. Como um técnico no assunto recentemente comentou: “É como fazer com que uma criança ande nua pelas ruas até que ela mesma possa escolher suas próprias roupas.” E provavelmente ela iria preferir continuar nua.

O QUE DIZEM OS MENINOS A RESPEITO DE SEUS PAIS

Recentemente um grupo de meninos foi convidado a avaliar seus pais. A maioria dêles era composta de adolescentes e a êles perguntaram primeiro: “Qual o traço mais característico que vocês admiram em seus pais?” As seguintes características foram enumeradas pelos rapazes nesta ordem:

- 1 — Amor.
- 2 — Exemplo.
- 3 — Paciência e gênio calmo.
- 4 — Bondade.
- 5 — Capacidade de Organização.
- 6 — Coragem.

Em seguida perguntaram aos rapazes: “qual o traço de caráter que vocês menos admiram em seus pais?”

O Futuro... do Homem

(continuação da página 47)

cando-se dois alfinetes em uma fôlha de papel, fazendo uma curva com um barbante sôbre os alfinetes e fazendo passar um lápis em volta

- 1 — Gênio impulsivo.
- 2 — Impaciência.
- 3 — Falta de atenção ou interêsse nos filhos.
- 4 — Tensão nervosa.
- 5 — Preocupação.

Quando perguntaram aos jovens o que consideravam como qualidades mais importantes num pai ideal, quase todos concordaram que três eram as qualidades essenciais: amor, capacidade de disciplinar e desejo de dar bom exemplo. Comentando o amor paternal os rapazes o definiram como:

“Interêsse em seu filho e em seus filhos.”

“Nem muito acessível, nem muito severo.”

“Desejoso de passar algum tempo com seus filhos.”

“Firme, porém não muito rígido.”

“Compreensivo.”

“Não um ditador, ansioso de auxiliar um menino a fazer as coisas de maneira correta, em lugar de sômente perseguí-lo.

Comentando sôbre a capacidade de dar disciplina, êles disseram:

“Fazer com que um jovem se prenda ao que está certo.”

“Contrôle constante sôbre os filhos.”

“Deveria ser o disciplinador e cabeça da família.”

“Êle deveria falar de maneira serena, porém carregar uma bengala bem grande.”

O Sentimento geral acêrca de dar exemplos foi resumido no comentário de um dos jovens. “Êle deveria ser tudo aquilo que espera que seu filho seja.”

CONCLUSÃO FINAL

Quase todos os pais querem ser “pais ideais”, mas bem poucos conseguem alcançar êste desejo. Paternidade ideal é uma luta eterna e a maioria dos pais se sentem capazes de usar uma coroa de campeão sômente em breves intervalos de tempo. Êste artigo é pois dedicado a todos os pais que estiverem tentando galgar essa posição.

dos alfinetes e dentro da curva de barbante. O resultado é uma curva fechada com dois “focli” onde os alfinetes estão. Quando os dois “focli” se movimentam juntos, a curva torna-se um círculo o qual é uma espécie dis-

tinta de elipse. Conforme os "focii" se distanciam mais e mais, a elipse torna-se alongada, até que, estando os dois "focii" infinitamente afastados, surge uma outra espécie distinta de curva, chamada parábola. Um satélite movimentando-se em uma órbita parabólica iria espaço à dentro sem nunca voltar, pois a segunda atração à qual deve voltar-se está no infinito. Qualquer elipse poderia ser uma órbita; por isso, há um número infinito de possíveis órbitas para um corpo sólido. A órbita tomada pelo satélite dependerá inteiramente do processo orbitário. Se isso pudesse ser plenamente controlado, a órbita poderia ser selecionada conforme se deseja. Porém um controle completo é habilidade que ainda precisamos adquirir. Presentemente, os homens sentem-se satisfeitos em colocar um satélite dentro de qualquer órbita completamente fora da parte principal da atmosfera da terra.

O corpo em torno do qual o satélite executa sua órbita é tomado sempre como seu centro em um dos "focii" da órbita elíptica. Consequentemente, o satélite não permanece a uma distância constante da terra. A única exceção a isso seria quando a órbita é um círculo, e isso não acontece frequentemente, desde que para conseguir essa órbita particular o processo orbitário requereria muito mais precisão do que atingimos até agora.

Desde que a gravidade diminui a medida que se distancia da terra, a velocidade orbital de um nosso satélite deve diminuir conforme ele se afasta da terra. Assim, a lua possui uma velocidade orbital menor do que o Sputnik.

O Sputnik I, quando mais perto da terra em sua órbita elíptica superficial (posição orbital chamada perigee), tinha uma velocidade orbital de cinco milhas por segundo. Se a velocidade tivesse sido maior do que essa em "perigee", a órbita teria sido uma elipse mais alongada, até que com uma velocidade orbital em "perigee" de sete milhas por segundo a órbita teria passado para o espaço exterior, além dos limites do nosso sistema solar, para nunca retornar. Isso ocorreria a menos que, por acaso, passando perto de outro grande corpo do sistema solar o satélite fôsse fortemente influenciado pela atração da gravidade desse novo corpo.

Perguntaria você, "Se o satélite gira em uma órbita fixa, por que então ele eventualmente cai em direção à terra?" A resposta é que o satélite giraria para sempre em sua ór-

bita se não encontrasse condições as quais esgotam sua energia, isto é, a energia dada a ele quando colocado na órbita.** No caso do Sputnik, o elemento mais importante que desgasta sua energia é o atrito que encontra ao girar através dos restos da atmosfera da terra que ainda permanecem na altitude da órbita. Se a órbita ficar mais distante da terra, como no caso do foguete americano "Explorer", então esses resíduos de atmosfera diminuem, a porcentagem de perda de energia do satélite também, e aquele gira em torno da terra por um período de tempo mais longo.

Ao diminuir a energia, o satélite gradualmente cai em direção à terra em linha espiral. Finalmente, quando ele se encontra dentro da atmosfera, o calor do atrito se torna intenso o suficiente para tornar o satélite incandescente e esse se queima ou se evapora como um meteorito, um viajante vindo de alguma parte da imensidade de espaço, o qual é um fragmento da criação, que foi finalmente atraído ao campo de gravitação da terra. Enviar um Sputnik ao espaço é um princípio muito humilde na conquista do espaço pelo homem. Porém, isso ainda é extremamente significativo e assegura-nos que a experiência será frutífera. Em sua extensão ela é comparável ao descobrimento da América por Colombo. Esta e a próxima geração dedicar-se-ão com maior vigor à exploração e subjugação do espaço exterior. Bilhões de dólares serão gastos. Centenas de cientistas e engenheiros de toda a especialidade imaginável serão requeridos nesse desenvolvimento; tecnologias novas provavelmente surgirão e novas sub-ciências serão criadas. Em atividades de pesquisa e desenvolvimento dessa espécie, o cientista hesita em determinar prazos de novas etapas, desde que a solução de muitos dos problemas inerentes pode ser protelada por dificuldades inesperadas. Para os cientistas e engenheiros que atualmente trabalham com foguetes, plenamente cientes dos problemas ainda por ser resolvidos, parece seguro que o desenvolvimento será muito frutífero.

A medida que nos aprofundamos no nosso futuro tri-dimensional, nossas vidas continuam a ser preenchidas com maravilhas, como tem sido nos cem últimos anos, e exclamamos

** Esta energia é tremenda. Uma "onça" de Sputnik tem a mesma energia que um Cadillac rodando a 100 milhas por hora. Se alguém pudesse atirar uma bala com a velocidade do Sputnik, aquela bala teria 100 vezes a energia de uma bala do melhor rifle.

como o salmista: “Que é o homem mortal para que te lembres dêle? e o filho do homem, para que o visites?”

“Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

“Fazes com que êle tenha domínio sôbre as obras das tuas mãos...”

E continuaremos a nos maravilhar com a grande visão de Brigham Young, desta fase

da ciência, como é evidente no seu telegrama ao Bispo Lorin Farr, de Ogdën, quando o Deseret Telegraph foi dedicado. Êle disse: “Em meu coração eu dedico esta linha ao Senhor Deus de Israel — para a edificação do Seu reino, provando que êste e todos os melhoramentos podem contribuir para o nosso benefício e a glória de Deus, até podermos nos elevar pelo poder do Oniponte, de mundo para mundo, para a nossa mais completa satisfação.”



Uma âncora segura...

(continuação da página 41)

de, prazer, alegria e felicidade nesta vida vêm por seguirmos a admoestação de Cristo: “Buscai primeiramente o Reino de Deus...”!

Se pudesse expressar o meu mais profundo desejo em relação a vocês e a todos os jovens do mundo, eu diria: “Para obterem o maior sucesso na vida, com mentes e corações satisfeitos, pratiquem os ideais do Evangelho de Jesus Cristo, em suas vidas diárias.” Eu não hesito em fazer esta declaração, sem modificar coisa alguma. Sei que os resultados serão conformes com minha promessa. Êles os tornarão mais generosos, meus rapazes! As moças serão mais belas, porque seus pensamentos modificarão os semblantes. Mesmo que não sejam os mais belos, êles irradiarão aquilo que torna os rapazes mais generosos e as

moças mais bonitas. Os ideais do Evangelho os farão sentir os deveres de filhos e serão estudantes mais dedicados, mais fiéis no amor, companhias mais agradáveis, amigos mais leais, membros mais ativos da sociedade, e pais mais dignos de futuras famílias. Êles farão de vocês, filhos de Deus que cumprem com sucesso o propósito de sua criação na terra.

Se lhes fôsse solicitado que citassem a razão principal que os levou a matricular-se aqui na Universidade de Brigham Young, as respostas seriam muitas e variadas. As mais comuns seriam: tornar-me mais especializado na profissão; desenvolver os meus talentos ou vocação; tornar-me mais eficiente, mais útil aos outros e ter mais prazeres pessoais.

Se você estiver cursando Educação Vocacional, seu propósito será ensinar uma vocação; se fôr educação Científica, o propósito

será ensinar Ciência ou então aplicá-la em alguma indústria onde seu conhecimento possa ser aproveitado. Se estiver se especializando em Engenharia, seu propósito será ensinar ou praticar Engenharia. Seja qual fôr a profissão escolhida, eu os aconselho a manterem uma firme determinação de frutificar dentro dela. Lembro-me de uma admoestação do Dr. Warl G. Maeser; "Não seja um inferior."

Em tôda a extensão das atividades técnicas ou científicas, não há substituto para o homem de primeira classe. Um homem considerado de segunda classe na profissão não pode substituí-lo. Não há utilidade alguma para o homem de segunda classe frente a um problema, mesmo que haja no momento muita pressa de se obter a solução. Homens de segunda classe geralmente dão mais prejuízo do que lucros em tôdas as profissões, dependendo do número de homens de primeira classe que estejam disponíveis.

Assim dizia James B. Conant, no seu artigo "Fermento da Educação."

"A necessidade de sermos superiores e excelentes, particularmente no campo da engenharia, (e isto eu uso simplesmente como exemplo), é comprovado numa recente reportagem do "Comitê Unido de Energia Atômica" intitulado "O poder do homem na Ciência e Engenharia dos Estados Unidos, Oeste da Europa e na Rússia. Esta reportagem foi feita por Harris Collingwood para a Biblioteca do Congresso, e é um estudo de considerável valor.

As seguintes cotações foram publicadas pelo Presidente do Sub-comitê de pesquisas de desenvolvimento.

"Não deve ser segredo que os Estados Unidos estão em perigo grave de cair perante o mundo Soviético, num campo crítico de vida e morte, na competição da educação e treinamento de cientistas, engenheiros e técnicos em número adequado e suficiente. Mesmo que tal fato não seja segredo, parece que ainda não nos compenetrámos dêle.

"Os russos, desde a revolução de 1917, aumentam constantemente seus esforços para educar técnicos competentes. Nosso número de engenheiros é bem escasso comparado com o da União Soviética, e temos uma pequena dianteira no número de cientistas. Daqui por diante, os russos demonstrarão alargar a diferença — para nossa desvantagem. Em 1954, graduamos apenas a metade do número de especialistas treinados em engenharia do que no ano de 1950. No mesmo ano, os soviéticos duplicaram seu número de especialistas. Altem Dulles, diretor da Agência Central de In-

teligência, previniu-nos de que nesta presente década a União Soviética graduará 1.200.000 — (Um milhão e duzentos mil estudantes universitários em Ciências Básicas e Física, enquanto que nós graduaremos apenas 900.000 (novecentos mil). Qualitativamente, o trabalho dos russos em ciência pura, aplicada, e engenharia sempre foi e tem sido de caráter elevado. Seria uma grande tolice imaginar que os Soviéticos ficarão atrás de nós como pensadores abstratos, sobre assuntos do Universo, ou como profissionais em teoria..."

Da mesma reportagem consta uma declaração de Dean Dunning da Escola Universitária de Engenharia de Columbia: "nada pode ser feito para evitar que os russos ganhem de nós em poder técnico e científico ao alcance do homem: nós já perdemos a batalha do poder humano em engenharia, pelo menos em número. No setor técnico e científico, estamos na contagem de dois para um contra nós!" (Extraído de Discursos Vitais para o Dia, VOL. XXII, n.º 19).

Eu pensei em citar êstes poucos comentários para insistir na superioridade por parte dos estudantes da Universidade de Brigham Young. Seja qual fôr a carreira escolhida, faça tudo ao seu alcance para superá-la. Esforce-se por ser um bom professor, (nós precisamos dêles) um engenheiro ou geólogo de primeira classe.

Mas existe uma coisa mais elevada do que a excelência e a superioridade na profissão escolhida; e é sobre isso que eu gostaria de chamar sua atenção.

Existe algo mais elevado do que o intelecto, algo superior à excelência, e êste algo é aquilo que se sente com ênfase nos vestibulos da Universidade de Brigham Young. É êste "algo" que faz o homem; é o que torna a mulher formosa; coloca o homem a serviço da humanidade e faz da mulher carinhosa servidora daquêles a quem ama! São essas as coisas em que o homem realmente crê em seu coração, coisas que compartilha com outros andando de sala em sala, de classe em classe, coisas que guiam seus passos em um salão de dança, nos jogos e em todos os acontecimentos ao seu redor. Êste "algo" em que os homens realmente acreditam é aquilo em que realmente pensam. O que se pensa é o que se vive. Para mudar os homens dêste mundo, temos antes que mudar seus pensamentos. Os homens não desistem de seus ideais; êles poderão falhar na sua realização, mas nunca voltam atrás.

"O futuro de qualquer nação pode ser determinado", disse um grande escritor "pelos

pensamentos dos rapazes entre dezoito e vinte e cinco anos de idade.”

Paulo também disse: “Andai pelo Espírito, e não satisfareis a cobiça da carne; pois a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contraria a carne, porque êstes são opostos um ao outro; de sorte que não façais as coisas que quereis.” (Galatas 5:16-17).

Há pouco eu li um artigo sôbre um guarda-caça que encontrou um barbante amarrado em uma árvore que conduzia para dentro da densa floresta. Êle então resolveu seguir o barbante para descobrir seu significado. Caminhando sôbre raízes enormes e galhos pendentes, prosseguiu seu caminho do melhor jeito possível, e finalmente alcançou um caçador que tinha nas mãos um rôlo de barbante semelhante a uma bola. Perguntando ao caçador qual a razão do barbante, êle respondeu: “Ouvi dizer que muitas pessoas perderam-se nesta floresta: portanto, eu pensei que caso perdesse o senso de direção, teria um meio para encontrar o caminho de volta.”

Todos nós estamos nos movimentando para a densa floresta da humanidade. Alguns perdem a direção; mas outros providenciam uma âncora para encontrar seu caminho de retorno; e o encontram, mesmo que tenham provado e ficado confusos com os prazeres da associação humana.

Esta âncora, eu repito, é o Evangelho de Jesus Cristo e seus ideais. Felicidade, satisfação e caráter, maior do que o intelectual, resultam de firmarmo-nos nessa âncora.

E agora, tenho tempo apenas para comentar as oportunidades desta Universidade, de ensinar as verdades fundamentais. Êste pensamento foi expressado pelo Dr. Sidney B. Sperry na oração da abertura, de que nesta escola, destinada a tornar-se a maior do mundo, é oferecida aos estudantes a oportunidade de orientação para êste elevado padrão de vida; é fornecido um guia, uma âncora ou uma bússola para guiar através da densa floresta. Seja qual fôr a matéria, os princípios do Evangelho de Jesus Cristo podem ser elaborados sem temor de qualquer objeção, e o professor pode expressar livremente sua honesta convicção, quer seja a matéria geologia mundial, os milhões de anos necessários para a preparação do mundo físico, engenharia, artes, literatura, — enfim, qualquer princípio do Evangelho pode ser tocado, abreviado ou extenso, para prover uma âncora segura aos estudantes que procuram a verdade. Ê isto que eu admiro nas pessoas jovens. Minha experiência de mais de cinqüenta anos em associação com elas me convenceu de que amam a verdade, e que o que procuram obterão nesta escola.

Permitam-me ainda alguns minutos para ilustrar o que quero dizer: não vou me referir aos pontos fundamentais da religião senão para afirmar que qualquer religião desenvolvida se caracteriza por três doutrinas essenciais: a doutrina de Deus, a doutrina do pecado e salvação, e a da imortalidade. Nenhuma religião é merecedora do nome de Cristã se não considerar essas três doutrinas como fundamentais. Abaixo da doutrina do pecado e salvação, surgem muitas outras doutrinas aplicáveis em nossas vidas diárias. São êstes princípios e sua aplicação que determinam a felicidade e o sucesso, ou a miséria e a queda de um indivíduo. Eu afirmo que esta Universidade é livre para ensinar êste fato, não somente na aula de Teologia, mas em qualquer classe; e os grandes homens, caros estudantes, provam o valor da aplicação dos ideais do Evangelho. Tomem como exemplo a fé; em nossa Igreja frizamos com ênfase o princípio da fé em Deus, como outras Igrejas também o fazem. Podemos discutir sôbre a finalidade ou propósito da fé, e as pessoas poderão duvidar do seu poder como um princípio ativo. Mas os grandes homens do mundo reconhecem o efeito da fé sôbre o desenvolvimento espiritual do homem.

Apoiem o princípio da fé como foi ensinado por Jesus Cristo, pois tendo Deus em nossas mentes, avaliamos a imortalidade de nossas almas. Lembro-me dos lamentos de uma mulher desesperada que considerava o futuro de seu filho recentemente assassinado. Alguém falou-lhe sôbre a imortalidade da alma. Eu estava perto, e mesmo sendo menino, compreendi o sentido da exclamação da mãe: Oh, se ao menos eu soubesse! Para os corações humanos, o saber, significa muito; significa muito para nós sabermos que há um espírito em nosso interior, um espírito que faz o homem; e que a inspiração de Deus Todo Poderoso lhe dá compreensão e entendimento. Conhecer e sentir isso, exige esforço igual ou semelhante ao de entrar no labirinto da floresta humana. Lencionando literatura com o poema “Ode às Intimações da Imortalidade”, um professor consciencioso encontrará boa oportunidade para ensinar a imortalidade das almas:

Nascer nada mais é do que um sono e esquecimento,

A alma que surge conosco, a estrêla de nossa vida,

Teve em alguma parte seu lugar, e surge na distância;

Não em completa nudez, não em completo tormento,

Do lar celestial que abrigou nossa infância.

Que oportunidade para ensinar a pre-existência! Eis aí um dos grandes ideais do Evangelho; nós somos filhos de Deus, e não nos desenvolvemos meramente pela natureza das amebas.

Estudantes que oportunidade!

Então chegamos às nossas ações e atitudes. Podemos resumir os nossos ideais com a décima-terceira regra de fé.

“Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e em fazer o bem a toda a humanidade. Se houver alguma coisa amável ou louvável, nós a procuraremos.”

São inúmeras as oportunidades que surgem na sala de aula para se ensinar esses ideais e âncoras aos estudantes, em princípios que desenvolvam o caráter do homem e a beleza da mulher.

Vocês leram recentemente um artigo em “Seleções” sobre o crescimento maligno das relações sexuais ilícitas entre estudantes de escolas superiores? E os resultados ameaçadores da diminuição, não só do caráter como da saúde de milhares de jovens? Se esse assunto fôsse abordado na classe, que ótima oportunidade para apresentar o “Fortalecimento de nossos ideais”, nas palavras de Ella Wheeler Wilcox:

Eu afirmei que fruiria a liberdade,
E faria como fazem todos os rapazes.
Não dei ouvidos à veracidade
Das palavras de muitos pregadores.
Expressei-me sobre Deus em tom de escárnio

Acusando-o de nos dar sangue e ardor,
Para depois nos atirar no inferno,
Por nos rendermos ao desejo tentador.

E eu disse; a religião é sem valor,
As leis do mundos sem significado.
Homem mau é aquele está prêso
E não pode manejar o seu legado.
Pois não existe um lugar chamado inferno

E o céu só se torna realidade,
Quando um jovem se enamora de uma moça,

Nos verdes anos de sua mocidade.

O dinheiro comprará nosso perdão,
Se retinir nos pratos das Igrejas.
E moedas de ouro e prata apagarão
Qualquer traço de pecado e impurezas.
Pois em toda parte existem homens
Que palmilhando as estradas do vício
Têm sorrisos de mulheres e ministros.

Enquanto concordarem em pagar o preço!
Assim eu exauri a taça do prazer,
E segui minha trilha pela vida,
Mas socegando tratei de escolher
Uma espôsa de virtudes revestida.
Meu dinheiro era bem suficiente
Pra garantir-lhe uma vida confortável,
Um lar tranquilo de aconchego quente
E descendência numerosa e invejável.

Despousei uma jovem bem saudável,
Virtuosa e de fama inabalada.
Dei-lhe em troca posição segura e estável,
E meu nome de família antiga e respeitada.

Dediquei-lhe o amor de um coração
Que floresceu na doença e no pecado,
Mas pagando a derradeira prestação,
Desfiz com satanás o antigo trato.

Ela estava para dar-me um filho,
E enquanto angustiada ela gritava,
Com amor e temor eu revoltado,
Desejei não ter jamais nascido.
Pois o filho que me deu estava cego,
Aleijado, fraco e sem vigor,
E a mãe dedicou-me o seu desprêso,
Por ter seguido a atração do tentador.

Eu afirmei que fruiria a liberdade
E todos sabem o caminho que trilhei,
Mas ninguém me fez ver a realidade
Do perigo que enfrentava, e sossobrei.
Os ministros falam muito sobre as almas,
Excluídas dos prazeres celestiais,
Mas não lembram o que sofrem as crianças

Estropiadas pelo estigma dos pais.

Nós cremos em sermos honestos, verdadeiros e fiéis a nossas companheiras e fiéis aos ideais que as tornarão mães dignas, e farão dos pais aquilo que devem ser — homens retos, para que seus filhos tenham um nascimento puro e real.

Oh, quão gloriosas são as oportunidades da juventude! Primeiramente, vencer nas profissões escolhidas; depois vencer nas coisas do mundo. Se você pretende ser fiel aos seus ideais, será também fiel a si próprio e à sua escola, excedendo-se em seus diversos departamentos. Mas, mais elevado que isto, você será fiel aos ideais espirituais de honestidade, virtude e castidade — a âncora de sua vida — atraindo felicidade e paz a sua alma. Eu sei que você será feliz agindo assim! Isto não é uma opinião, não é uma advertência; toda e qualquer alegria (uso alegria, não prazer) e qualquer felicidade, pode ser sua, conformando-se a estes ideais, pertuando-se nêles para instilá-los no coração de todos os jovens. Foi

para isso que esta instituição de ensino foi estabelecida.

Edwin Markham, em sua poesia sôbre a ponte do Niágara, expressa o pensamento do construtor que atirava corda após corda sôbre o abismo, para então lançar o cabo e construir a ponte suspensa:

Assim queremos alçar nosso tímido pensamento

Para além do vazio, até às mãos de Deus,
Elevando nossa crença a superar o tormento;

Unindo prece a prece, até que a frágil corda

Se torne em corrente que inquebrável sustenta

A âncora que alcança do infinito a borda.

Que Deus nos ajude a encontrar a âncora, avançando no estudo, para que em breve sejam oferecidos à humanidade os nossos préstimos, a fim de render e prestar serviços de fé no Reino de Deus, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Reminiscências

MISSIONÁRIOS DESOBRIGADOS DAS MISSÕES BRASILEIRAS



Sister
Mya Aoto



Elder
Leônidas Gaertner



Elder
Sherwin W. Jamison



Elder
Monte J. Gibson



Elder
Nelson R. Read



Elder
Ronald J. Dent



Elder
Harry D. Groom



Sister
Marly Pimenta



Elder
Gordon Kay Jensen

“NOUVELLE ÈRE”

NA MISSÃO FRANCESA

HISTÓRIA DE NOSSA CAPA

A Missão Francêsa teve um início muito humilde. Foi organizada no número 46 da rua Richer, em Paris, França, a 15 de outubro de 1912, com Edgar B. Brossard como Presidente e Norman D. Salisbury, Secretário. A reunião de organização foi presidida pelo Presidente Rudger Clawson, da Missão Européia, e membro do Conselho dos Doze. Apenas 17 pessoas presenciaram a organização, sendo tomados à Missão Suíça os seguintes ramos: Lausanne, Genève, Neuchâtel, La Chaux-de-Fonds, Paris e Lyon; e à Missão Belgo-Holandêsa, Liège, Seraing, Bruxelles, Verviers e Lille. O total de membros dos ramos da Missão Suisso-Alemã era de 198 e da Missão Belgo-Holandêsa de 205, perfazendo um total de 403 membros, mais 29 missionários.

Através de duas guerras mundiais e uma interrupção de vários anos devido à guerra da Coréia, a Missão Francêsa levou meio século para elevar a 2.500 membros, êsses originais 403.

Durante 24 dos seus 48 anos de existência a missão esteve fechada e seu progresso estagnado, por motivo de guerra. Foi preciso um quarto de século para atingir 2.500 membros, representando um número de adeptos de menos de cinquenta por ano, mas essa média não foi de início obtida. No entanto, em 1958 registrou-se um número de 214 conversões, e 154 novos membros juntaram-se à Igreja em França no ano de 1959.

Em dezembro de 1959 o Presidente Henry D. Moyle, Segundo Conselheiro da Primeira Presidência foi a Paris para proclamar a introdução da “Nova Era” na Missão Francêsa. 1960 deveria ser o ano estandarte para a missão. Um objetivo de 400 batismos foi estabelecido para o ano, mais do que o dobro do número alcançado no ano anterior. Auxiliando a Missão a

alcançar tal objetivo, foi chamado para servir como Segundo Conselheiro da Missão o Elder Robert L. Bennett. O Presidente Henry D. Moyle o designou a 17 de dezembro para aquela posição, dando-lhe uma maravilhosa bênção.

Os acontecimentos que se seguiram pertencem à história. Em fevereiro daquele ano os Presidentes Brossard e Bennett, sob a direção do Presidente Alvin R. Dyer da Missão Européia, introduziram a nova mensagem da restauração e as lições sobre “A maneira de converter.” Março veio a ser o maior mês da história da Missão Francêsa desde que foi aberta, entrando para a Igreja 114 novos membros. Êsse recorde foi superado em junho, quando 130 pessoas entraram nas águas do batismo. Aquele objetivo de 400 batismos para o ano foi ultrapassado ainda no mês de julho. Um novo objetivo de 800 membros foi estabelecido.

Nesta “Nova Era”, quando o coração do povo francês se volta para a mensagem do evangelho, e os missionários se apegam mais do que nunca ao verdadeiro significado de sua obra, converter e batizar, serão recebidos na Igreja mais membros do que os convertidos nos anteriores 25 anos. Em 1960, 1000 irmãos juntaram-se aos antigos, e espera-se um número muito maior para 1961.

Assim cresce e progride a obra de Deus constantemente. O progresso da Missão Francêsa é típico: um longo, duro período de trabalho pioneiro deitando os fundamentos, e depois, num desabrochar se edifica a estrutura, para que todos a possam ver. Entretanto, todo êsse desenvolvimento não é considerado senão como um prelúdio do crescimento que realmente está para florescer, voltando-se as almas do povo para Nosso Pai Celestial, e vindo fazer parte de Seu Reino aqui na terra.



Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 • São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO